PÔSTER CRAQUES DO MUNDO: CRISTIANO RONALDO

PESQUISA EXCLUSIVA
DA PLACAR COM A ELITE DO APITO NACIONAL REVELA:

O MAIOR **CAI-CAI**, O MAIS **INDISCIPLINADO**, O TÉCNICO MAIS **CHATO**, O ESTÁDIO QUE DÁ MAIS **MEDO**, AS PROPOSTAS **INDECOROSAS**...

ADRIANO
O IMPERADOR **FALA** SOBRE MULHERES, BALADAS, BEBIDAS E ATÉ SOBRE FUTEBOL

MENGO
O QUE O FLA DE **JOEL** TEM QUE O FLA DE **ZICO** NÃO TINHA

A CORRIDA DO OURO
QUEM SÃO E COMO ESTÃO OS 26 JOGADORES COM CHANCES DE IR À **OLIMPÍADA** DE PEQUIM

E O VERMELHO VAI PARA...

+

GRAFITE, **GUIÑAZU**, AFONSO ALVES, **O DRAMA DE RONALDO**, DIEGO CAVALIERI **X** MARCOS, **EDMUNDO SEM CENSURA** E O CENTENÁRIO DO GALO

ED 1316 • MARÇO 2008 • R$ 8,99
ISSN 01041762
01316>
9 770104 176000

SMS: PLACAR **PARA:** 22745

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Nossos juniores

A dupla veio das nossas divisões de base. Sim, Placar e a Editora Abril também têm divisão de base. É o programa de trainees e o disputadíssimo Curso Abril de Jornalismo, que recruta jovens das faculdades de todo o país (informações no www.abril.com.br). Karin Hueck participa do programa de trainee da Editora e, depois de trabalhar nas revistas *Bravo*, *Veja* e *Vip*, surgiu na Placar para mostrar seu talento. Jonas também foi trainee e aluno do Curso Abril. Após passagens por Placar e *Quatro Rodas*, voltou agora para ficar porque aqui é o seu lugar. São duas figuras muito diferentes. Karin é uma autêntica quietinha, Jonas é um falso tímido. Jonas correu a Maratona de Curitiba no ano passado. Karin até gostaria de correr. Ela pretende se dedicar aos esportes, mas sem derramar uma única gota de suor. O fato é que no mês de estréia a dupla teve que suar. Pegou uma reportagem encardida. Ouvir os juízes brasileiros da Fifa e arrancar deles inconfidências. Quem são, em suma, os jogadores que eles mais detestam, os técnicos mais xaropes, os estádios mais temidos. E eles conseguiram. Virou capa!

Gente é mesmo o assunto desta página. Paulo Julio Clement é o autor do texto do Personagem do Mês. Paulo Julio, como se fosse um hacker, invadiu a CPU de Ronaldo Nazário e o decifrou. Ronaldo volta ou não? Paulo Julio foi por dois anos o assessor de imprensa de Ronaldo e nem de longe foi um "atrapalhador de imprensa", como muitos. Talvez porque nunca tenha deixado de ser um repórter de primeiríssimo time. Hoje está na Rádio Globo e é um orgulho tê-lo em nossas páginas. Só lamentei o tamanho do texto. Torci muito para que ele nos enviasse 24 linhas e assim eu pudesse dar o título "24 linhas de Clement". Nossa, que trocadilho infame. E a tecla "delete" do meu computador está estragada. Vai assim mesmo...

A dupla Karin e Jonas: gás novo na Placar

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: Victor Civita (1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares **Colaboraram nesta edição:** Jonas Oliveira (editor), Karin Hueck (repórter), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), L. E. Ratto e Rodrigo Villas (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

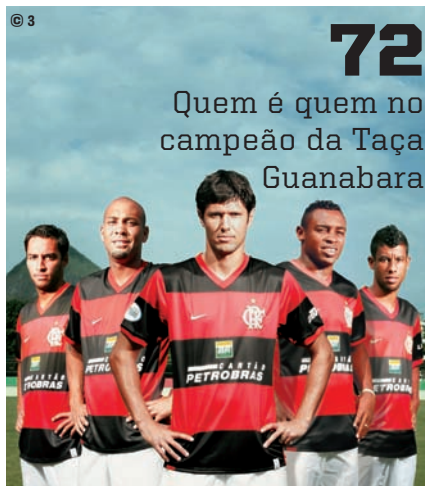
PLACAR nº 1316 (ISSN 0104-1762), ano 38, março de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

MARÇO 2008

53 Em pesquisa exclusiva, os árbitros elegem mocinhos e bandidos do nosso futebol

62 Um Imperador no Brasil. Adriano fala de bola e baladas

72 Quem é quem no campeão da Taça Guanabara

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA E FOTO ©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI AGRADECIMENTO TOPPER ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO DARYAN DORNELLES

Sensacional a entrevista com Maradona. Não é qualquer um que fala o que ele falou sobre Blatter, Beckenbauer, Platini e Pelé.

Magnum Silva, *Caruaru (PE)*

Craques leais

Pegando carona na reportagem sobre Gerrard, do Liverpool, queria pedir uma outra, esta sobre o Raúl (ou melhor, Raúl Madrid). Afinal de contas, ser ídolo máximo no time onde jogaram Zidane, Figo, Ronaldo e onde jogam hoje Robinho e Van Nistelrooy não é fácil. Ele, assim como Del Piero, Totti e Maldini, merece destaque na mídia. São os verdadeiros profissionais, leais a seus clubes e a suas torcidas. Por que no Brasil é tão difícil encontrar jogadores leais assim?

Deyvid de Jesus, *deyvidbomdebola@yahoo.com.br*

Guiñazu

Na revista de março, quero que tenha uma matéria sobre o Guiñazu. Nenhum time do Brasil tem um jogador como ele. Ele defende, ataca, faz de tudo... Guiñazu joga muitoooooo!!!

Kamal Mansour, *Santa Cruz do Sul (RS)*

Tá bom, Kamal, seu desejo já foi atendido na revista deste mês.

Maradona gênio

Fiquei feliz ao ver que "El Pibe de Oro" está na edição de fevereiro. Nasci no Brasil e me irrita achar que nossos *hermanos* foram, são e serão sempre inferiores a nós, brasileiros. Em todos os jogos da Argentina em Copas do Mundo lá estava ele, vibrando com um gol, lamentando uma bola na trave ou chorando a desclassificação. Maradona foi e segue caminhando como um gênio: um gênio dos campos, um gênio do patriotismo e, infelizmente, um gênio das confusões. Parabéns, Placar.

Eduardo Billie, *Patos (PB)*

História das Copas

Quando o André me pediu para fazer o prefácio do livro *História das Copas do Mundo, de 1930 a 2006*, acreditei ser uma tarefa simples. Ao conhecer sua história de vida, vi que não era uma obra comum. Representa toda uma trajetória de dificuldades decorrentes do fato de ele ter nascido com hidrocefalia. E essa capacidade está explícita nesse livro sobre sua grande paixão, que é o futebol.

Dr. Sócrates Oliveira, *Ribeirão Preto (SP)*

O trecho acima faz parte do prefácio escrito pelo eterno craque Sócrates para o livro História das Copas. *O autor do livro, o jovem André Pereira de Souza, visitou Placar e deixou a obra que traz estatísticas, curiosidades e relatos dos Mundiais. André entrou na faculdade de jornalismo em Ribeirão Preto e é um exemplo. Bem-humorado, ele nasceu com hidrocefalia (excesso de líquido no crânio) e sempre conviveu com restrições. Os recursos obtidos com a venda do livro, aliás, serão revertidos para a Associação de Hidrocefalia e Mielomeningocele de Ribeirão Preto. Para comprar, basta acessar www.hidrocefalia.com.br.*

ERRATAS

Por um erro de montagem, Luís Fabiano saiu na capa de março com uma outra chuteira diferente da sua. Ele usa Adidas.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Manchester em 1999: a verdadeira Coroa

Que história é essa de Tríplice Coroa do Inter? O São Paulo já não venceu isso?

Downey Junior Matavelli, *Jacarezinho (PR)*

A "Tríplice Coroa" ganhou um significado "livre" no Brasil. A expressão nasceu na Europa para carimbar um feito épico. Lá a Tríplice Coroa é uma honraria concedida aos clubes que vencem a Liga dos Campeões da Europa, o campeonato nacional e a copa do seu país. Apenas quatro levaram: o Celtic-ESC em 1967, o Ajax-HOL em 1972, o PSV-HOL em 1988 e o Manchester United-ING em 1999. Se levássemos para o Brasil o conceito, o clube teria que vencer em um mesmo ano Libertadores, Brasileiro e Copa do Brasil. Ninguém fez a mágica. O São Paulo, em 1993, venceu o Mundial, a Libertadores e a Supercopa da Libertadores. Nada mau, mas não é o mesmo. O Cruzeiro, em 2003, levou o Brasileiro, Copa do Brasil e Mineiro. Não se fez de rogado. Tascou uma coroa no seu escudo. O Inter acumulou Mundial, Libertadores e Recopa e se apropriou da expressão. Um leitor são-paulino resumiu bem a questão: "Chega dessa história de coroas e estrelas sem sentido nas camisas dos clubes (e podem incluir o meu tricolor nisso!)", escreveu Willians Cristiano da Silva. Falou e disse.

Qual é a diferença entre a Copa da Inglaterra e a Copa da Liga Inglesa?

Leonardo Kubitza, *Florianópolis (SC)*

Primeiro as semelhanças. Ambas são mata-mata e dão vaga na Uefa. Confrontos e mandantes são definidos por sorteio e, quase sempre, disputados em jogo único.

COPA DA INGLATERRA: Torneio mais antigo do mundo, disputado desde 1872. É organizado pela federação inglesa, a F.A. Em caso de empate na primeira partida, há jogo de volta com mando invertido. As semifinais e final são disputadas em Wembley, com prorrogação e pênaltis em caso de empate. Qualquer clube pode se inscrever nas eliminatórias da competição. A temporada 2007-2008 tem o recorde de 731 equipes inscritas. As primeiras fases são disputadas por clubes de ligas menores, divididos por regiões, e os grandes vão entrando no decorrer da competição.

COPA DA LIGA: É organizada pela Premier League, a poderosa liga dos clubes ingleses. Aqui, somente os 92 clubes da Liga podem se inscrever. Não há jogo de volta. Em caso de empate, tem prorrogação e pênaltis. A exceção são as semifinais, disputadas em partidas de ida e volta. A final volta a ser em jogo único, sempre em Wembley.

Usando como critério o ranking Placar de clubes, quem seria o maior vencedor: Rogério Ceni, Marcelinho Carioca ou Zico?

Pedro Américo Souza, *Teresina (PI)*

Pergunta engenhosa e complicada. Sua questão aborda três levantadores de taças e ídolos dos três clubes de mais torcida no Brasil. São três campeões, digamos, monogâmicos. Zico ganhou tudo pelo Flamengo, Rogério Ceni deu tudo ao São Paulo e Marcelinho ganhou quase tudo pelo Corinthians (exceção de um Brasileiro, uma Copa do Brasil pelo Flamengo e um Carioca pelo Vasco). E não é que a briga ficou emocionante? Vale lembrar que, pelo tradicional ranking Placar de clubes, mundiais valem 25 pontos, Libertadores 20, Brasileiro 15, Copa do Brasil 12, Copa Conmebol 7, Campeonatos Carioca e Paulista 6 e Rio-São Paulo 4. Não contamos títulos pela seleção brasileira porque o ranking é especificamente de clubes. E Rogério Ceni só ultrapassou Zico com a conquista do Brasileirão do ano passado. Três grandes jogadores, três grandes histórias.

ROGÉRIO CENI

SÃO PAULO	NT	PT
MUNDIAIS (1993/05)	2	25
LIBERTADORES (1993/05)	2	20
CONMEBOL (1994)	1	7
BRASILEIROS (2005/06)	2	15
RIO-SÃO PAULO (2001)	1	4
ESTADUAIS (1998/00/05)	3	6
TOTAL (50 + 40 + 7 + 30 + 4 + 18)		149

ZICO

FLAMENGO	NT	PT
MUNDIAL (1981)	1	25
LIBERTADORES (1981)	1	20
BRASILEIROS (1980/82/83/87)	4	15
ESTADUAIS (1972/74/78/79/79 ESP./81/86)	7	6
TOTAL (25 + 20 + 60 + 42)		147

MARCELINHO CARIOCA

CORINTHIANS	NT	PT
MUNDIAL (2000)	1	25
BRASILEIROS (1992/98/99)	3	15
COPA DO BRASIL (1995)	2	12
ESTADUAIS (1995/97/99/01/03)	5	6
TOTAL (25 + 45 + 24 + 30)		124

NT = Nº DE TÍTULOS; PT = PONTOS

Ronaldo x joelho

Colocamos você dentro do joelho lesionado do Fenômeno. Entenda o novo drama do craque brasileiro

Aos 31 anos, o maior artilheiro da história das Copas do Mundo sofreu outra séria lesão, em uma partida entre Milan e Livorno. Ronaldo rompeu o tendão patelar do joelho esquerdo, mesma contusão que o deixou afastado dos gramados por mais de um ano, quando atuava na Internazionale.

Para entender melhor a lesão, Placar preparou um infográfico, no qual explica a estrutura do joelho e mostra o local exato do rompimento. Além disso, o leitor ainda pode relembrar as outras lesões do Fenômeno, desde seu primeiro clube na Europa, o PSV, da Holanda, até os bons tempos de Barcelona, Inter e Real Madrid.

A PRIMEIRA VEZ DO SÃO PAULO

Alexandre Giesbrecht é publicitário, tem 31 anos e é leitor de Placar desde 1987. Pesquisando em jornais da época e em sua coleção (particular) da revista, descobriu boas histórias sobre o primeiro título brasileiro do São Paulo, em 1977. O especial, com todos os jogos, vai ao ar no dia 5.

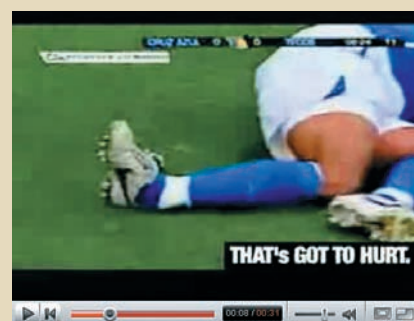
© 1

NOVIDADES NO AR

Confuso com tantos jogos acontecendo no Brasil e na Europa? A Placar dá uma ajuda para o leitor se organizar, com a **Agenda de Jogos** (http://placar.com.br/tabelao/agenda). Agora o site também conta com o **Canal Entretenimento**. Nele, você pode ver os **Desafios Placar**, os **Flash Pops** e outras curiosidades.

Não decifrou o Desafio Placar? Seus problemas acabaram! O gabarito entra no ar em 7 de março

MELHORES MOMENTOS

A partir deste mês, a redação seleciona o que encontramos de melhor no Youtube para você assistir em nosso site.

ACIDENTE DE TRABALHO

Você também é sádico? Não perca as cenas de fraturas que selecionamos pelo mundo.

ATÉ MINHA VÓ FAZIA

O nome já diz tudo. São aqueles gols que até sua vó (ou o Rafael Moura...) não perderiam.

ROMÁRIO X GOLEIRO

Existem 3140 ocorrências para Romário no Youtube. Mas poucas se igualam a esta sensacional seleção de gols. Aqui, você verá mais de cinco minutos do melhor do Baixinho.

© 1 FOTO JOSÉ PINTO

Vai encarar?

Souza, com seu 1,85 metro, dá pinta de ser um cara grandão. Mas o goleiro Castillo cresceu tanto para cima dele na final da Taça Guanabara que os dois pareciam do mesmo tamanho. A chamada briga de cachorro grande...

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Um dia de Kahn

Tudo levava a crer que o goleiro do Bayern de Munique ia viver um dia daqueles, quando Diego abriu o placar para o Werder Bremen logo aos 6 minutos. Mas o time bávaro, em casa, conseguiu empatar a partida com um gol de Zé Roberto e manter a ponta.

FOTO PIER GIAVELLI

Vento Noroeste

Dizem que, quando o vento noroeste sopra, pode ser a chegada de uma frente fria. Foi assim com o São Paulo, que realmente entrou numa fria: vencia o time de Bauru por 2 x 0 e cedeu o empate. Pela foto, todo mundo já sentia o efeito do vendaval que se aproximava do Morumbi.

FOTO RENATO PIZZUTO

PERSONAGEM DO MÊS

Ele consegue?

Ronaldo assistiu Guga aos prantos no Sauípe, dizendo que não jogava mais porque não conseguia. E mandou um recado: "Não vou poder repetir esse discurso. É melhor voltar"

POR **PAULO JULIO CLEMENT**

Quem conhece e convive com Ronaldo há algum tempo já o viu diversas vezes acariciar as cicatrizes que traz no joelho direito, tão magoado entre 1996 e 2000. A mão costuma tocar o local com delicadeza, enquanto o olhar distante do Fenômeno o faz lembrar-se de tudo: as lesões, as cirurgias, os exaustivos trabalhos de fisioterapia...

"Na época do tratamento, nunca pensava se seria o melhor do mundo de novo, se jogaria na seleção. A única coisa com que sonhava era chutar de novo uma bola", disse certa vez.

Por isso, o desafio de Ronaldo não é jogar novamente. Isso o maior artilheiro da história das Copas já mostrou a si próprio que pode. O que o Fenômeno e seus fiéis colaboradores sabem é que será preciso ter muita paciência para encarar as intermináveis horas de fisioterapia — poderão chegar a seis ou mais na seqüência do trabalho, de no mínimo dez meses.

Ronaldo quer voltar, claro, mas só durante o duro, repetitivo e lento trabalho de recuperação saberá o quanto. Do quarto na clínica Pitié-Salpêtrière, acompanha o mundo com seu notebook. E reflete. Pela internet, viu a comovente declaração de Gustavo Kuerten, derrotado pelas dores no quadril durante o Aberto do Brasil. Guga disse que queria, mas não conseguia mais jogar como profissional. Mesmo impressionado com o drama e a sinceriade do tenista, o Fenômeno mandou para os amigos uma frase bem-humorada: "Não vou poder repetir esse discurso do Guga, né? Então o melhor é voltar a jogar". Na entrevista, antes de sair do hospital, disse que "o coração manda voltar, mas meu corpo mostra sinais de fadiga." Mas ele vai tentar.

Os primeiros minutos após a nova lesão, dessa vez no joelho esquerdo, foram de resignação e frieza que assustaram: "É a mesma contusão da outra vez", comentou.

Pouco depois do jogo contra o Livorno, no San Siro, prometeu ao companheiro Serginho, do Milan, que voltaria.

Clinicamente, a cirurgia no joelho esquerdo foi um sucesso. Mas isso não é suficiente. Ronaldo terá de trabalhar duro. O fisioterapeuta Bruno Mazziotti, que o acompanha há anos, tem a senha para o Fenômeno se animar. Ele explica que, se fosse um homem comum, diante da gravidade da lesão, Ronaldo teria de fazer 60% do trabalho previsto para andar normalmente. Se fosse um peladeiro de domingo, 70%.

"Ora, se para jogar uma pelada aos domingos o Ronaldo precisa fazer 70% do trabalho de recuperação, creio que ele fará os outros 30% para ser atleta novamente", diz Bruno.

Há apostas que o aparente enfado de Ronaldo como jogador se transforme em saudade do futebol e, com isso, talvez ganhe forças para mais um recomeço. Incentivo não falta. O Fenômeno lê pilhas de e-mails e manifestações de carinho daqueles que desejam vê-lo nos campos novamente.

Sem esquentar a cabeça com o fato de o Milan não ser claro sobre renovar ou não seu contrato, ele quer fazer tudo a seu tempo e como se sentir melhor. Exatamente como em 2000, quando não planejava vestir de novo a camisa da seleção, ser o melhor do mundo. Queria apenas "voltar a chutar uma bola". Quem conhece Ronaldo sabe que ele consegue.

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Voltar ao topo? Primeiro, Ronaldo precisa chutar uma bola novamente

Cilinho : treinamentos com bola de meia para desenvolver habilidade

©1

Isso dá um livro

No Timão, Cilinho prepara o "Almanaque do Futebol Moleque"

Em sua sala no Centro de Treinamentos de Itaquera, bairro distante da zona leste paulistana, o lendário Cilinho, 69 anos, está debruçado sobre uma pilha de papéis. Ele dirigiu o Corinthians em 1991, quando foi vice-campeão paulista e sofreu apenas quatro derrotas em 36 jogos. De volta para coordenar as categorias de base do Timão, o homem de muitas histórias prepara seu "Almanaque do Futebol Moleque". O repórter pede para dar uma olhada – em vão. Os ensinamentos de Cilinho, guardados a sete chaves, baseiam-se em quatro pilares:

1) buscar a habilidade ("adquirida com o uso de bolas menores");
2) ter visão de jogo ("adquirida com experiência e visão periférica");
3) inteligência ("rezo todos os dias para tirar do meu caminho o jogador burro");
4) vontade ("é natural do vencedor").

Quase setentão, Cilinho continua uma figuraça. **EDUARDO DE MENESES**

Devo manter o garoto longe do empresário que só faz lobby. O Lulinha foi mal porque quem cuida da carreira dele está mais interessado em negociá-lo.

Para adquirir habilidade, tem que fazer embaixadas com bolinhas de pingue-pongue, tênis, meia e borracha. Já pedi no profissional todos os meiões velhos. Não descarto a bola de futebol americano, oval, para dominá-la quando vier quicando no gramado.

O Corinthians-B era caixa dois, não estava na mídia, não tinha fiscalização. O jogador vem ganhando muito em contratos longos e só fica na boa. Isso não pode acontecer no futebol.

[Nota: desde que assumiu, Cilinho tem como meta acabar com o time B do Corinthians]

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

Como seria se...

... Diego Maradona tivesse nascido brasileiro? Placar narra a trajetória de nosso ídolo rebelde

1978 O treinador Claudio Coutinho deixa as maiores promessas, Falcão e Maradona, fora da Copa do Mundo. A imprensa chia.

1982 Telê Santana escala Sócrates de centroavante só para poder usar o temperamental Maradona no meio, ao lado de Cerezo, Falcão e Zico. Maradona faz o gol de empate por 3 x 3 contra a Itália, nas quartas-de-final, tocando debaixo das pernas de Dino Zoffi. Zico é eleito o craque da Copa e Maradona, a revelação.

Shilton sobe, mas prevalece a malandragem brasileira

1986 Comandado pela afinada dupla Maradona-Careca, o Brasil faz miséria no México. Na histórica final contra a Inglaterra, o camisa 10 faz um gol de mão e "a malandragem brasileira" é saudada em todos os cantos do país. Mas nada se compara àquele gol. Ah, aquele gol. O mais belo da história das Copas. Começa a pergunta na imprensa nacional: Maradona é maior que Pelé? Para os argentinos, bom mesmo era Mario Kempes. Coitados...

1990 O Brasil de Lazzaroni dá sono, mas havia Maradona. Logo nas oitavas-de-final, o confronto com a Argentina. O jogo estava 0 x 0 e a bola não entrava. Até que Maradona arrancou pelo meio. Os argentinos foram todos em cima dele. Com um toque genial, o 10 coloca Renato Gaúcho na cara do gol, que toca na saída de Goycochea: Brasil 1 x 0. Perdemos a final para a Itália, paciência. Mas Maradona é saudado como herói nacional. Havia sido dele a idéia de oferecer "água batizada" para Caniggia, que se arrastou em campo. A mídia não tinha mais dúvidas: Maradona passara Pelé.

1991 O Flamengo fala em contratar Maradona, que está decadente e acima do peso no Napoli. A maluquice nunca sai do papel.

1994 É flagrado no antidoping. O Brasil de Parreira acusa o golpe, Romário sente a ausência do parceiro e o time cai nas oitavas. A mídia decreta: como homem, ele jamais passará Pelé.

2008 Com sérios problemas de saúde, vai se tratar no Reffis, do São Paulo. Eurico Miranda e Kléber Leite batem boca: com qual camisa Maradona vai se despedir do futebol?

Lobato: 55 ações contra os clubes do Pará

TERROR DA DUPLA RE-PA

Se as dívidas trabalhistas são o calo de muitos clubes, Remo e Paysandu já sabem quem faz o sapato apertar. Em pouco mais de cinco anos de atuação, o advogado Henrique Lobato foi responsável por 55 ações movidas por jogadores que foram à Justiça buscar direitos que, eles alegam, não foram cumpridos pelos maiores clubes do Pará. Hoje Lobato vive praticamente disso...

A primeira grande causa foi do meio-campo Arinélson, que conseguiu receber quase 2 milhões de reais do Paysandu. Os outros clientes surgiram rapidamente.

Como os clubes paraenses vivem numa pindaíba generalizada, não falta trabalho. O cúmulo foi em 2007, quando o Remo passou seis meses sem pagar salários e 11 jogadores do elenco recorreram ao advogado. “Os cartolas me respeitam muito”, diz Lobato, o terror de Remo e Paysandu. **LEONARDO AQUINO**

Rubens Cardoso *(na frente)* e Nenê: a nova cara do Coritiba

Os vovôs do Coxa

Depois de apostar na molecada para voltar à primeira divisão, Coritiba muda os planos e ataca com os trintões

Depois de levantar o caneco da série B apostando nos pratas-da-casa, o Coritiba opta por panela velha em 2008. Os principais reforços têm mais de 30 anos: o zagueiro Nenê, 32, e o lateral-esquerdo Rubens Cardoso, 31.

O time dos velhinhos não pára por aí. Outros dois jogadores estão engatilhados para o Brasileiro: o meia Tcheco e o atacante Fábio Júnior, ambos com mais de 30 anos.

“A dificuldade para se contratar no Brasil hoje é muito grande. Então, é natural que os clubes busquem jogadores mais experientes”, diz o técnico Dorival Júnior.

Experiência não vai faltar. O time ainda conta com o volante Veiga, 35, o mais velho do elenco. O clube, enfim, faz jus a sua mascote, o Vovô Coxa. **ALTAIR SANTOS**

No Ronaldão, os antigos donos da casa se sentiram visitantes: 80% do estádio era laranja

© 3

Poços em chamas

Dissidentes da tradicional Caldense fundaram o Vulcão e criaram o primeiro clássico da pequena Poços de Caldas

No dia 24 de fevereiro, 5 000 pessoas — que esgotaram os ingresssos com três dias de antecedência — foram ao estádio municipal Dr. Ronaldo Junqueira, o Ronaldão, para fazer história. Era o primeiro capítulo da mais recente rivalidade do futebol brasileiro: Caldense x Vulcão, abertura do Módulo 2 do Campeonato Mineiro.

Vulcão é a forma como ficou conhecido o Poços de Caldas Futebol Clube. A alcunha remete à geologia da cidade, erguida sobre um vulcão extinto. O clube nasceu em junho de 2007, fruto do descontentamento de alguns torcedores da tradicional Caldense. O presidente Fernando Galan, de 41 anos, é ex-líder de uma torcida organizada do clube. "A Caldense nunca investiu muito no futebol. Monta um time para disputar o Mineiro e se esquece do resto do ano. Ficávamos frustrados."

O Poços de Caldas já aparenta ter mais torcedores que a Veterana, fundada em 1925. Enquanto na campanha de 2007, que culminou em seu segundo rebaixamento na história, a média de público da Caldense foi de 800 torcedores por jogo, o Vulcão arrastou 2 700 em cada confronto pela terceira divisão, na qual conseguiu o acesso. O time, dirigido pelo ex-zagueiro João Carlos, de Corinthians e Cruzeiro, já conta com três torcidas uniformizadas.

Habitualmente pintado de verde, cor da Caldense, o Ronaldão foi 80% tomado por uma avalanche laranja no clássico, que fez com que os antigos donos da casa se sentissem visitantes.

Apesar da empolgação, os livros contarão que, no primeiro clássico da história, a Caldense venceu por 2 x 0. Os torcedores que decidiram manter a tradição do verde criaram também o mais novo coro: "1, 2, 3, Vulcão nasceu freguês!" **ROBERTO MADUREIRA**

"O Vulcão é minha nova paixão", diz Fernando Vicente

© 3

No fim, a Caldense levou a melhor: "1, 2, 3, Vulcão nasceu freguês!"

© 3

O TARJA PRETA

Entre os jogadores do São Paulo, Carlos Alberto é conhecido como "Tarja Preta" – apelido que o acompanha desde os tempos de Corinthians, quando foi revelado que ele tomava remédios antidepressivos.

Antes de voltar ao Brasil, o jogador tratava um problema de ansiedade na Alemanha com ansiolíticos – antidepressivos que "destroem" a ansiedade e a tensão. Ele costuma reclamar de insônia – um dos efeitos causados pela ansiedade. Mas o principal problema é outro.

A medicação causou um efeito colateral chamado hipotireoidismo, que é a disfunção da glândula da tireóide. Isso causa ganho de peso, devido à retenção de líquidos. Pode estar aí a razão para Carlos Alberto parecer tão gordinho na camisa tricolor.

"O hipotireoidismo é a doença mais benigna que tem. Não é evolutiva e é de fácil tratamento, feito com reposição natural do hormônio tiroxina. O mais importante é que ele pode seguir sua vida normalmente", diz o médico Fadlo Fraige Filho, chefe de endocrinologia do Hospital Beneficência Portuguesa, de São Paulo. E sem correr risco de doping. Carlos Alberto toma atualmente quatro tipos de remédio.

© 1

Carlos Alberto: é culpa do remédio

© 2

Osvaldo e a modelo. Na capa da *Playboy*...

O primo da Grazi

Bandeira faz da parente famosa seu cartão de visitas

Ele poderia se promover dizendo que mora na terra natal de Alexandre Pato ou da fictícia Bozena, do seriado *Toma Lá Dá Cá*, mas tem um cartão de visitas bem mais pitoresco. O bandeira Osvaldo Massafera Júnior, que atua no Paranaense, é primo da ex-BBB e dublê de atriz Grazi Massafera. E se aproveita disso...

"O que mais ouço nos jogos é me chamarem de primo", diz Osvaldo, 27 anos, que mora em Pato Branco, no sudoeste do Paraná. Os primos se viram pela última vez após Grazi ter saído do *BBB*, em 2005. "Sou professor de educação física e distribuo os autógrafos para meus alunos", diz o parente.

ALTAIR SANTOS

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO MARCELO RUDINI © 3 FOTO RENATO PIZZUTTO © 3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

A MALDIÇÃO DA CAPA

Corre por aí a história de que jornalista "seca" seus "homenageados". O primeiro passo para um sujeito se dar mal, reza a lenda, é ser capa de revista. Veja só o que rolou com nossos cinco homens de fevereiro...

RONALDO – Mais uma ruptura de tendão patelar. Talvez não volte a jogar.

NILMAR – Sofreu uma lesão muscular: 30 dias fora.

PATO – Com uma lesão no tornozelo esquerdo, não pôde estrear pela seleção.

ADRIANO – Foi denunciado por agressão no clássico contra o Santos e punido com dois jogos. Mas a imprensa italiana o classificou de "insano" e o episódio pegou mal na Europa.

LUÍS FABIANO – Até o fechamento desta edição, continuava marcando seus gols pelo Sevilla. Viram como não somos pés-frios?

Pelé a R$ 48 000

Editora inglesa lança livro de luxo sobre o rei do futebol

Pelo preço de um carro, um livro do Pelé. Quando a editora inglesa Gloria Books resolveu homenagear o atleta do século, criou uma publicação de 17 quilos, que vem em uma embalagem de meio metro de altura, revestida de seda pura. Pela bagatela de 14 000 libras, o equivalente a 48 000 reais, você leva não só a caixa autografada pelo Pelé mas também luvas para manusear a preciosidade e uma foto da seleção de 1970 ampliada e assinada por todos os jogadores (com exceção de Everaldo, que já morreu).

Com depoimentos de famosos e fotos raras, o livro acompanha a trajetória de Pelé. Também conta com textos do próprio craque. Foram impressas apenas 150 unidades. Todas compradas por um excêntrico colecionador britânico, Max Good, dono de uma agência de publicidade e fanático por futebol. Ele agora está revendendo o livro. Restam apenas 30 exemplares – a maioria já está nas mãos de banqueiros, xeques árabes e instituições ligadas ao esporte. Se alguém tiver bala, acesse http://www.number10shirt.com. ***KARIN HUECK***

© 3

O livro vem com luvas e foto assinada pelo escrete de 1970

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Nosso futebol tá no fundo do poço. Os clubes viraram nanicos perto de um técnico. Falo do Luxemburgo. Quando estava no Santos, o presidente abria os cofres. Foi só falar em segurar os gastos e o Luxa picou a mula, porque não trabalha com pindaíba. Agora o Peixe voltou a ser um timinho. O time da vez é o Palmeiras. Tem dinheiro a rodo do parceiro, que exigiu o... Luxa! Ele chegou, botou o uniforme e o Verdão de repente virou o Milan. O cara transfere status. Não se engane: isso não é um bom sinal.

© 4

Kuerten: 5 milhões de reais para o Avaí

GUGA PARA PRESIDENTE

Depois de se aposentar do tênis em 2008, Guga pode virar cartola. “Algumas vezes o convidei para dar idéias e ajudar com a experiência dele. Ele respondeu que quer muito estar dentro do Avaí, mas só depois de pendurar as raquetes. O Guga é muito apaixonado”, afirma o atual presidente do Leão da Ilha, João Nílson Zunino.

Guga já acompanha a administração do Avaí. Em dias de jogos, chega uma hora antes em seu camarote na Ressacada, para conversar e jogar dominó com o presidente, atualizar-se sobre o clube.

“O Guga é o maior divulgador do Avaí no mundo. Você entra num táxi e o taxista fala: ‘Ah, o Avaí, o time do Guga’”, diz Zunino.

Dentro do Avaí estima-se que Guga distribuiu pelo mundo mais de 100 camisas do clube. Indiretamente, ele ajudou o Avaí a conseguir patrocínios e contribuiu financeiramente para a construção de camarotes no estádio. A avaliação é de que a torcida do maior tenista brasileiro de todos os tempos já trouxe retorno financeiro de aproximadamente 5 milhões de reais ao Avaí. **ALTAIR SANTOS**

O Oscar de Placar

O prêmio de Hollywood passou e nenhum filme sobre o esporte mais popular do mundo foi contemplado. Não importa. Conheça aqui os vencedores da Academia Placar

MELHOR FILME

O MILAGRE DE BERNA

A final da Copa de 1954 é o palco. Um menino, um craque alemão e um país devastado pela guerra. E deu um filmaço!

FOTOGRAFIA

TODOS OS CORAÇÕES DO MUNDO

Nunca o futebol foi tão bem filmado como no filme oficial da Copa de 1994, feito pelo brasileiro Murilo Salles.

EFEITOS ESPECIAIS

PELÉ, ETERNO

O incrível é que era tudo verdade...

ATOR

OTÁVIO AUGUSTO

Boleiros

Edílson Pereira de Carvalho é fichinha! Boa mesmo é a interpretação do ator global como um juiz ladrão e canastrão.

EFEITOS SONOROS

REAL MADRID, O FILME

A heróica tentativa do técnico brasileiro Luxemburgo para se fazer entender em inglês com o astro David Beckham em um treinamento.

ROTEIRO ADAPTADO

PENALIDADE MÁXIMA

Vinnie Jones, ex-capitão do País de Gales, joga em um time formado na prisão para enfrentar os guardas. Tema batidaço. Mas ficou legal...

PIOR ATUAÇÃO

STALLONE

Fuga para a Vitória

Sua atuação como goleiro de um time (que tinha Pelé e Bobby Moore...) é mais bizarra que as atuações dos goleiros do Botafogo em 2007.

MENÇÃO HONROSA

CASAGRANDE

Onda Nova

Fez uma famosa cena de nudez com Carla Camarati. O curioso é que Casão levou a sério demais o troço...

UMA PERGUNTA PARA...

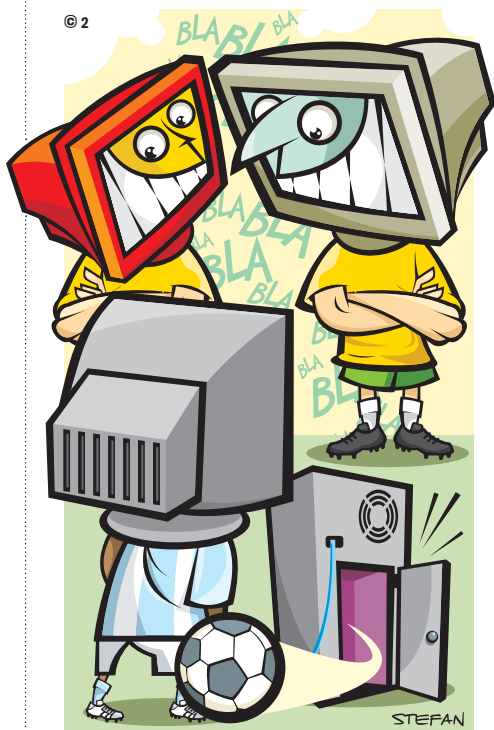
Marcão, zagueiro do Internacional-RS

© 1

Você foi condenado e Romário, absolvido pelo uso de finasterida. É uma injustiça?

“Não acredito que o tribunal tenha sido mais brando por ser o Romário. Prefiro acreditar que tenham entendido que a finasterida não é uma ameaça ao futebol. Fiquei muito contente pelo Romário. Ele poderá encerrar a carreira com dignidade e não dessa maneira, suspenso.”

© 1 FOTO EDISON VARA © 2 ILUSTRAÇÃO STEFAN

©2

Compre seu time

Site procura sócios para adquirir um clube da série B

O site Meu time de Futebol (www.mtdf.com.br) não tem esse nome à toa. Inspirado em um portal inglês (MyFootballClub), ele pretende criar uma comunidade com 50 000 pessoas para comprar e administrar um clube de futebol no Brasil. Tudo pela internet.

O objetivo é comprar um time da série B (escolhido pelos sócios), que tenha potencial para chegar à primeira divisão nacional em alguns anos. Depois, transformá-lo em clube-empresa. Antes, o site precisa buscar adeptos e patrocinadores para o projeto.

Todas as decisões importantes, desde como administrar o dinheiro até a escalação que começa a próxima partida, serão tomadas em votação pelo site. Para ser sócio do projeto, é cobrada uma anuidade de 78,90 reais. Mas é possível cadastrar-se gratuitamente para se inteirar da idéia.

"Todos os membros terão um objetivo comum ao entrar e tomar as decisões, que é o sucesso do time. Assim, não haverá segundas intenções", acredita o administrador de empresas Vicente Di Cunto, uma das pessoas à frente do projeto.

A missa do Galo

Para comemorar 100 anos de Atlético Mineiro, Placar traz um presente especial para a apaixonada massa alvinegra

Faz 100 anos que, em uma reunião na arquibancada do Parque Municipal, 22 garotos fundaram, no dia 25 de março de 1908, o que viria a ser o glorioso Clube Atlético Mineiro. Um gigante do futebol.

Primeiro campeão brasileiro da história, 39 vezes campeão mineiro (contra 32 do Cruzeiro...), campeão da série B. São muitos troféus desde 21 de março de 1909, quando fazia sua primeira partida ao derrotar por 3 x 0 o Sport Club Futebol.

A maior de todas as taças, porém, não cabe em nenhuma sala. Se tem uma coisa que marca a história atleticana é a paixão de uma torcida que jamais abandonou as cores branca e preta, mesmo nas mais doídas derrotas, esteja o Galo na divisão que for.

Nossa revista especial reúne as melhores reportagens já publicadas em Placar sobre o clube e os craques que vestiram a camisa atleticana, além de contar a história de 100 jogos inesquecíveis e dos 100 melhores jogadores que defenderam o Galo. Não foi fácil fazer a escolha...

Nestas páginas, você tem um aperitivo do presentão preparado por Placar. O Atlético merece. Sua torcida, muito mais.

30 de maio de 1929: o Atlético recebe o Corinthians, campeão paulista, e goleia por 4 x 1

AS MELHORES REPORTAGENS

1971, A FESTA DO CAMPEÃO

Uma semana após a conquista do Campeonato Brasileiro de 1971, em sua edição de 24 de dezembro, PLACAR analisava os bastidores do clube na jornada do título.

Telê: o comandante da conquista

© 1

OS 100 MELHORES JOGADORES

O PERIGO LOURO

GUARÁ (Centroavante – 1931/41)

★ Belo Horizonte (MG), 3/12/94

† Belo Horizonte (MG), 1978

O "Perigo Louro" era famoso pela velocidade em um tempo em que os centroavantes eram mais fixos na grande área. E pelos gols. Em seis anos, marcou 163 vezes. Poderia ter conquistado mais títulos se não fosse uma fatalidade que entrou para a história do futebol mineiro. Em 1939, subiu para uma dividida pelo alto com o zagueiro Caieira, do Palestra Itália (hoje Cruzeiro). Bateu a cabeça e foi levado ao hospital com traumatismo craniano. Ficou 23 dias lutando contra a morte e só voltou ao futebol para alguns jogos. Em 1941, ainda fez seis gols em quatro jogos. Mas já não tinha condição física.

TÍTULOS: Mineiro (1936, 38/39, 41)

Guará, com a faixa: 163 gols pelo Galo

VAI BUSCAR!

100 ANOS DO GALO

Uma Paixão em Preto e Branco é uma seleção de crônicas do escritor Roberto Drummond em seus 32 anos como colunista dos jornais *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*. Organizada pelo jornalista Alexandre Simões (preço: 22 reais).

Galo - Uma Paixão Centenária, de Eduardo Murta, é recheado de fotos e informações sobre esquadrões inesquecíveis, atletas que brilharam e a descrição de todas as conquistas do clube. Livro completo sobre a gloriosa história do Galo (preço: 49,90 reais).

OS MELHORES PERFIS

O 9 DE OURO

A um ano da Copa de 1978, Placar dizia que a galera queria ver Reinaldo não só como Rei do Mineirão, mas como titular da seleção brasileira. E citava o escritor Roberto Drummond:

"Ele não é um Tostão, mas pensa como ele; não é um Ademir da Guia, mas tem a elegância; não é um Gérson, mas mostra a mesma categoria; não é um Dario, mas seus gols fazem a massa vibrar com a mesma intensidade. Reinaldo é Reinaldo".

©1

Reinaldo: ele foi à Copa da Argentina

OS 100 MELHORES JOGOS

CONFRONTOS INESQUECÍVEIS

3/4/77 CRUZEIRO 0 x 2 ATLÉTICO

O Galo era campeão mineiro invicto ao vencer o rival pela segunda vez em sete dias. E revelava a geração que dominaria o futebol mineiro durante quase uma década.

GOLS DO GALO: Reinaldo e Marcelo

ATLÉTICO: Ortiz, Getúlio, Modesto, Vantuir e Dionísio; Toninho Cerezo, Danival (Heleno) e Paulo Isidoro (Ângelo); Marinho, Reinaldo e Marcelo. **T:** Barbatana

© 1 FOTOS SEBASTIÃO MARINHO

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Zetti

O goleiro bicampeão do mundo pelo São Paulo escala sua equipe no 3-5-2. Adivinhe quem é seu camisa 1...

O Telê teria problemas com esse time. Porque os jogadores não são de parar na concentração...

GOLEIRO

Zetti "No meu auge, de 1991 a 1994, ganhei muitos títulos e tive uma participação brilhante na história do São Paulo."

ZAGUEIROS

Luís Pereira "Sabia se posicionar, cabeceava bem e era um líder da defesa."

Válber "O líbero. Tinha uma habilidade fantástica e jogava com muita calma. Podia atuar em várias posições."

Aldair "Elegante. Sabia sair jogando, não dava chutão e tinha o dom de prever as jogadas dos atacantes."

LATERAIS

Cafu "Um jogador que conseguiu todos os títulos importantes do futebol. E tem uma força física invejável."

Leonardo "Um dos caras que melhor sabiam cruzar com a bola em movimento."

VOLANTE

Toninho Cerezo "Um guerreiro que corria o tempo todo. Não deixava o time parar de jogar nunca. E se preparava muito para entrar em campo."

MEIAS

Raí "Tinha a inteligência de um grande líder. Tinha visão de jogo e era muito perigoso quando chegava ao ataque."

Zico "Porque Pelé não vale... Zico é fantástico. Não sei nem o que falar sobre ele."

ATACANTES

Müller "Rápido a habilidoso. Tinha uma explosão que ninguém conseguia acompanhar. Era mestre em preparar jogadas para deixar os companheiros na cara do gol."

Romário "Um baixinho invocado. Não vi atacante tão perigoso. Tem um conhecimento único da grande área."

TÉCNICO

Telê Santana "Sabia dar ritmo aos jogadores. Suas equipes jogavam em alto nível por longos períodos. Era autoritário. Mas também um paizão."

O cemitério dos elefantes

Cabeção, Scotto, Baltazar, Oberdan Cattani e agora Vampeta. Grandes jogadores escolhem a Rua Javari para encerrar a carreira, e não é por acaso

E Vampeta, em fim de carreira, vai trilhando no querido Clube Atlético Juventus o mesmo caminho e seguindo o mesmo destino de velhos craques de times grandes de São Paulo que escolheram a Mooca para o ocaso de suas carreiras. Tiveram lá o mesmo fim Cabeção, Homero Oppi, Geraldo Scotto, Rafael Chiarella, Clóvis Nóri, Oberdan Cattani, Pinga, Rodrigues Tatu, Gino Orlando, Lanzoninho, Baltazar, Tião, Ferreirinha, Juninho (ex-zagueiro da Ponte e Corinthians), Rocha (ex-volante do Botafogo e Palmeiras), Buzzone, Xaxá, Nelsinho Baptista, Luciano Coalhada, Tatá, Wilsinho e, quase, Luizinho, o Pequeno Polegar. Mas o magistral baixinho, de 1964 para 1965, ainda teve a oportunidade de voltar para o seu Parque São Jorge a tempo de ver Rivellino nascer e explodir.

É que a Rua Javari sempre foi para os velhos craques uma espécie de cachoeira dos cemitérios de elefantes. Mas enquanto o interior, baixos e fundos dessas cachoeiras, abriga valiosos dentes de marfim que valem ouro, a querida Rua Javari só serve de palco para que o velho ator exiba suas últimas peças em atos de melancolia, frustração e saudade. Ali, em ambiente tão amigo e silencioso, o velho craque sente o peso da realidade e a certeza de que prolongamento de carreira depois de três ou quatro décadas é pura utopia. Para eles, a Rua Javari, depois de tantas iluminadas e felizes travessias Pacaembu-Morumbi da CMTC, é o ponto final da linha 35-40, a linha "Holofote-Lamparina" da vida.

Portanto, que o querido e velho Vamp curta legal seu último carnaval de jogador-sambista com a bola e o samba no pé!

Baltazar (1), Clóvis (2), Rafael Chiarella (3), Gino Orlando (4) e Homero (5): grandes jogadores que escolheram a Rua Javari para o adeus

A CORRIDA DO OURO

O BRASIL VAI JOGAR SUA 11ª OLIMPÍADA EM BUSCA DE UMA INÉDITA MEDALHA DE OURO. CONHEÇA NOSSOS PLANOS, NOSSA OFERTA DE JOGADORES E — ATENÇÃO, DUNGA! — COMO ESTÁ SE ARMANDO NOSSO PRINCIPAL RIVAL...

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **RODRIGO VILLAS**
ILUSTRAÇÕES **BRUNO ALGARVE***

* ILUSTRAÇÃO ABERTURA RODRIGO MAROJA SOBRE FOTO DIVULGAÇÃO NIKE

PEQUIM 2008

Você provavelmente vai ver os 26 nomes de jogadores com idade olímpica relacionados por Placar ao longo das próximas páginas, imaginá-los ao lado de três craques veteranos como Kaká, Robinho, Juan, Lúcio e Júlio César. E pensar alto: "Este ano ninguém tira o ouro do Brasil", na 11ª Olimpíada que nosso futebol masculino vai disputar. Pois saiba que não será tão fácil assim.

Primeiro porque a Argentina tem uma seleção à altura da nossa *(veja na pág. 48)*. E que está em processo bem mais adiantado. Às portas de Pequim, o técnico Dunga ainda não fez nenhum treinamento ou jogo com o escrete olímpico. Segundo que contar com os veteranos não será tarefa fácil. A CBF já se prepara para um confronto não só com os clubes europeus, mas com nossos astros também.

No grupo de 18 jogadores (nascidos a partir de 1º de janeiro de 1985), Dunga poderá incluir três atletas sem limite de idade. Mas há um problema aí. Os clubes não precisam li-

É SÓ ESCOLHER

PLACAR SELECIONA 26 JOGADORES COM IDADE (E FUTEBOL...) PARA PEQUIM

DIEGO 24/6/85

GOLEIRO, ALMERIA (ESP)

É a sensação do gol no Espanhol. Bateu o recorde de minutos sem levar gols, que era de Casillas.

RENAN 24/1/85

GOLEIRO, INTERNACIONAL (BRA)

Ganhou a posição de Clemer e está sendo testado como titular. O problema é que, no Gauchão, a bola não chega.

RAFINHA 7/9/85

LATERAL-DIREITO, SCHALKE-04 (ALE)

Um dos destaques do Schalke, atua como lateral mesmo, mas tem liberdade para avançar, protegido pelos volantes.

ILSINHO 12/10/85

LATERAL-DIREITO, SHAKHTAR (UCR)

É titular, mas está jogando no meio-campo, o que pode ser um problema em uma seleção que atua no 4-4-2.

berar os jogadores "veteranos" (a obrigação só vale para os jogadores com idade olímpica). Leonardo, dirigente do Milan, já disse que seu clube não vai liberar Kaká. Juan, nome forte para a zaga, prevê muitas dificuldades caso faça o pedido para a Roma. Diante disso, a CBF já montou sua estratégia:

1. Independentemente da liberação dos clubes, os jogadores veteranos que forem chamados por Dunga e não queiram ou não possam ir para a China terão de mandar uma carta, por escrito, assinada, dizendo por que não puderam atender à convocação. Assim como já aconteceu na Copa América do ano passado, com Kaká e Ronaldinho Gaúcho, que pediram dispensa da competição, tais cartas serão publicadas no site da entidade. É uma forma de colocar os jogadores em confronto com seus clubes e, acima de tudo, de fazer o jogador "fujão" se explicar perante a opinião pública nacional. Nem que seja para dizer que a culpa não é dele.

2. Como a preparação e os Jogos Olímpicos coincidem com o período de pré-temporada dos clubes europeus, a CBF espera convencê-los de que os jogadores brasileiros poderão fazer a preparação para a temporada européia na própria seleção, que vai se reunir para trabalhar na Europa antes de embarcar para Pequim. A história, porém, será dura de ser engolida.

Faltam quatro

Doze dos 16 participantes do futebol masculino já estão definidos. Brasil e Argentina representam a América do Sul. Os quatro europeus serão Itália, Holanda, Bélgica e Sérvia. Austrália, Japão e Coréia do Sul são os representantes da Ásia, que se juntam ao país sede China. Camarões e Costa do Marfim são dois dos três representantes africanos. Faltam ainda os dois da Concacaf e um da Oceania – a Austrália é filiada à associação asiática. Todos serão conhecidos até o dia 23 de março.

As 16 equipes serão divididas em quatro grupos. O sorteio é no dia 20 de abril. Os dois melhores de cada chave se classificam e começa o mata-mata.

Pelo calendário, a seleção poderia se reunir 15 dias antes da Olimpíada, que começa em 8 de agosto. Dunga terá mais três jogos — um amistoso contra a Suécia e partidas das Eliminatórias contra o Paraguai e a Argentina — para observar jogadores.

A seleção vai chegar à China três dias antes da estréia. A previsão é que o grupo embarque no dia 18 de julho e fique uma semana na Europa e outra no Japão antes disso.

A escrita é desagradável para o Brasil. Já tivemos jogadores como Gérson, Roberto Dias, Falcão, Júnior. Em 1988, o Brasil formou uma equipe com Taffarel no gol, Jorginho na lateral, Romário e Bebeto na frente. Em 1996, parecia barbada. Tínhamos Dida no gol, Aldair na zaga, Roberto Carlos na lateral, Rivaldo no meio e ninguém menos que Ronaldo no ataque. Mas o ouro nunca saiu. Já tivemos equipes dirigidas por técnicos como Vicente Feola (campeão do mundo em 1958), Claudio Coutinho, Zagallo e Luxemburgo. E nada da medalha dourada. Chegamos ao ponto de ter Robinho e Diego em um time que sequer passou do Pré-Olímpico... ➔

ALEX SILVA 10/3/85

ZAGUEIRO, SÃO PAULO (BRA)

Era nome certo e vinha sendo chamado para a seleção principal. Recupera-se de cirurgia e volta em abril.

BRENO 23/7/89

ZAGUEIRO, BAYERN DE MUNIQUE (ALE)

Contratado por 18 milhões de dólares, ainda não se firmou no Bayern e vem entrando aos poucos na equipe.

GLADSTONE 29/1/85

ZAGUEIRO, SPORTING (POR)

Já foi chamado para a seleção principal e tem história nas equipes de base, mas amarga a reserva em Portugal.

EDCARLOS 10/5/85

ZAGUEIRO, BENFICA (POR)

Não é titular absoluto, mas vem jogando. Tem boa passagem pelas divisões de base.

➲ Vanderlei Luxemburgo foi demitido em 2000 do cargo da seleção principal logo que perdeu a Olimpíada com um time que não tinha veteranos, mas contava com o meia Alex, o zagueiro Lúcio e Ronaldinho Gaúcho. Ele acha que, por causa do desgaste que sofreu, o técnico da seleção olímpica não deveria ser o mesmo da equipe principal. Dunga nunca ligou para isso. Desde que foi convidado pela CBF, insistiu com Ricardo Teixeira que queria dirigir também o time olímpico. Demorou para ser efetivado por um motivo simples: estava sendo testado. Depois de vencer a Copa América, caiu de vez nas graças da CBF e vai para a China levando consigo a comissão técnica principal.

A CBF não trata Olimpíada como Copa do Mundo (a estrutura da seleção principal será usada pela olímpica apenas por causa de Dunga). O treinador, sim. Talvez resida aí nossa chance de conquistar a única coisa que falta ao futebol mais vitorioso do planeta.

O Brasil nos jogos

Foram dez participações desde 1952, quando o país disputou sua primeira Olimpíada. Desde então, a seleção só ficou de fora em Melbourne (1956), Moscou (1980), Barcelona (1992) e Atenas (2004).

ANO	COLOCAÇÃO
2000	7º COLOCADO (QUARTAS-DE-FINAL)
1996	BRONZE
1988	PRATA
1984	PRATA
1976	4º COLOCADO
1972	13º COLOCADO (1ª FASE)
1968	10º COLOCADO (1ª FASE)
1964	9º COLOCADO (1ª FASE)
1960	6º COLOCADO (1ª FASE)
1952	6º COLOCADO (1ª FASE)

Leia em www.placar.com.br todas as escalações e campanhas do Brasil em Olimpíadas, além das entrevistas na íntegra de Diego e Anderson.

Todos os campeões

ANO / SEDE	CAMPEÃO
2004 ATENAS	ARGENTINA
2000 SYDNEY	CAMARÕES
1996 ATLANTA	NIGÉRIA
1992 BARCELONA	ESPANHA
1988 SEUL	UNIÃO SOVIÉTICA
1984 LOS ANGELES	FRANÇA
1980 MOSCOU	TCHECOSLOVÁQUIA
1976 MONTREAL	ALEMANHA OR.
1972 MUNIQUE	POLÔNIA
1968 MÉXICO	HUNGRIA
1964 TÓQUIO	HUNGRIA
1960 ROMA	IUGOSLÁVIA
1956 MELBOURNE	UNIÃO SOVIÉTICA
1952 HELSINQUE	HUNGRIA
1948 LONDRES	SUÉCIA
1936 BERLIM	ITÁLIA
1928 AMSTERDÃ	URUGUAI
1924 PARIS	URUGUAI
1920 ANTUÉRPIA	BÉLGICA
1912 ESTOCOLMO	GRÃ-BRETANHA
1908 LONDRES	GRÃ-BRETANHA

LEO 30/1/88

ZAGUEIRO, GRÊMIO (BRA)

Na jovem defesa do Grêmio, ele se comporta como se já fosse um beque experiente. Boa fase desde 2007.

MARCELO 12/5/88

LATERAL-ESQUERDO, REAL MADRID (ESP)

A camisa 6 é dele. É titular do Real, embora tenha falhado defensivamente em algumas partidas da temporada.

DENILSON 16/2/88

VOLANTE, ARSENAL (ING)

Estava bem na temporada passada. Nesta, caiu de rendimento e ainda se lesionou.

LUCAS 9/1/87

VOLANTE, LIVERPOOL (ING)

Reserva, mas vem ganhando espaço no Liverpool. Foi o capitão do time sub-20 que garantiu a vaga olímpica.

OS TIMES

Se você fosse o Dunga, quais veteranos levaria para a China? Os leitores de Placar responderam no site da revista. Kaká foi o mais votado, com 46,23% dos votos. Mas dificilmente vai estar no grupo. O Milan não quer liberá-lo e o jogador parece pouco disposto a comprar a briga. Ronaldinho Gaúcho aparece em segundo, com 13,21% dos votos. Mas não é o preferido de Dunga... O técnico praticamente definiu Robinho com um dos três nomes, em gratidão pelo jogador ter disputado a Copa América ano passado.

Lúcio teve 4,72%, Juan ficou com 1,89%. O zagueiro da Roma é outro que subiu no telhado. Vem se lesionando demais e Dunga teme ter problemas com isso. Júlio César tem 1,89%. Mas, como o técnico jamais testou um goleiro com idade olímpica, é provável que o camisa 1 da Inter defenda o gol brasileiro na China.

Sem nenhum jogador acima dos 23 anos, o time é suficiente para impor respeito. E serve para analisarmos quais são as posições em que precisamos dos veteranos

Com Júlio César, Lúcio e Kaká de veteranos, o jogador do Milan jogaria com total liberdade. Na zaga, Lúcio já conhece Breno do Bayern e isso poderia ser uma vantagem

Formação mais provável, já que Dunga pensa em levar Robinho e o jogador já disse que vai pedir a liberação ao Real. O problema é que Pato e Robinho nunca jogaram ou treinaram juntos

HERNANES 29/5/85

VOLANTE, SÃO PAULO (BRA)

Além de estar jogando muito bem, tem como trunfo o fato de ser polivalente. Foi convocado para o último amistoso.

THIAGO N. 27/2/85

MEIA, FLUMINENSE (BRA)

Bola de Ouro em 2007, passaporte quase carimbado. O problema é o desempenho em partidas decisivas.

R. AUGUSTO 8/2/88

MEIA, FLAMENGO (BRA)

Corre por fora. Precisa voltar de uma fratura no rosto, comer a bola e torcer contra os concorrentes.

WAGNER 29/1/85

MEIA, CRUZEIRO (BRA)

Desde o segundo turno do Brasileiro ele não joga tão bem... Mas precisa ser mais constante.

O 2 EM 1

O que você pensou quando foi escalado mais recuado, de volante, no Manchester?

No Porto eu já tinha jogado assim algumas vezes, por isso não estranhei. O Ferguson *[técnico do Manchester]* falou que já havia me observado no Porto mais recuado e que pretendia me usar assim no Manchester. Aceitei numa boa.

Você aprendeu na Inglaterra algum truque para desarmar sem fazer a falta?

Com o tempo vou aprendendo coisas novas. Estou me preocupando mais com a marcação, acho que isso me deixará mais completo.

Na seleção, como você prefere jogar?

Na seleção se joga com os melhores do mundo. Fica tudo mais fácil. Jogo em qualquer posição.

Como volante, a concorrência no Manchester e na seleção não fica menor?

Teoricamente sim. Acho que um ponto positivo a meu favor é a polivalência. Sou um "jogador 2 em 1".

Por que o Anderson, tão bem na Europa, não conseguiu se firmar na seleção?

Sou muito novo, tenho muito a aprender. Minha hora vai chegar.

Na Copa América, muita gente esperava que você fosse se destacar...

Quase não atuei, mas fiz parte do grupo e acho que comecei a conquistar a confiança do professor Dunga.

Você é visto sempre com Cristiano Ronaldo. Não teme que a imprensa inglesa caia no seu pé por conta dessa vida agitada extracampo?

O que faço nas minhas horas de folga não interessa aos outros. O Ronaldo é meu amigo e saímos para jantar, comemorar as vitórias. O importante é estar cumprindo suas obrigações profissionais.

Você acha que a seleção precisa mesmo de três jogadores acima de 23 anos?

Se o regulamento permite... Acho que serve para dar ainda mais qualidade à equipe. Por que não usar?

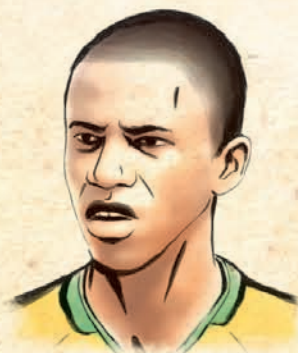
ANDERSON 13/4/88

MEIA, MANCHESTER UNITED (ING)

Vem atuando como volante no Manchester. E não é que deu certo? Parece que sempre jogou nessa posição.

AROUCA 11/8/86

VOLANTE, FLUMINENSE (BRA)

Jogador talentoso, vem sofrendo com a irregularidade do Fluminense – e com a falta de confiança de Renato.

RAMIRES 24/3/87

VOLANTE, CRUZEIRO (BRA)

Era azarão em 2007, quando atuava como segundo volante. Como terceiro homem, está comendo a bola.

DIEGO SOUZA 10/5/85

MEIA, PALMEIRAS (BRA)

Pode jogar como volante ou meia. É seu grande diferencial, já que a concorrência na posição não é fraca, não.

R. SÓBIS 17/6/85

ATACANTE, BÉTIS (ESP)

Seu clube está na pindaíba. Mas Sóbis tem a confiança de Dunga e é nome constante até mesmo na seleção principal.

O MAESTRO

Eleito o melhor jogador do campeonato passado, o melhor do primeiro turno deste ano... O que falta para o Diego se firmar na seleção?

Acho que a seleção funciona num processo de sucessão. O próprio Kaká e o Ronaldinho, que são os jogadores com quem eu disputo uma posição, por termos estilos semelhantes, passaram por isso também, de esperar a vez deles.

A gente esperava que você fosse liderar a seleção na Copa América. Por que acha que perdeu a posição?

Para mim, esse não foi o fato mais importante. Perdi a posição, mas saí campeão, que é o que realmente importa. É muito simples. Começamos muito mal a competição e o Dunga optou por outros jogadores, que entraram, jogaram bem e mereceram seguir na equipe.

Você participou de uma campanha fracassada de Pré-Olímpico. O que a seleção fez de errado naquela época que não pode repetir agora?

Tínhamos ótimos jogadores, mas não éramos um time. Não tem segredo. O Brasil tem ótimos jogadores de novo. Mas não adianta nada se a gente não formar um bom time.

O fracasso desse Pré-Olímpico aumenta sua vontade de estar em Pequim?

Aquilo foi muito difícil. Mas já foi superado. Eu fui convocado várias vezes para a seleção principal, ganhei duas Copas América. Não fico remoendo aquele Pré-Olímpico. Isso não me acompanha quando visto a camisa da seleção.

O Brasil deve levar os três jogadores acima dos 23?

Deve. Seleção tem que ter experiência e os melhores, sempre.

Você está preparado para assumir o papel de maestro do time olímpico se Kaká não for liberado pelo Milan?

Desde que iniciei no profissional, com 16 anos, sinto-me preparado para qualquer tipo de papel que me seja dado.

DIEGO 28/2/85

MEIA, WERDER BREMEN (ALE)

Eleito o melhor do Alemão passado e do primeiro turno agora, é candidato a maestro caso Kaká não seja liberado.

PATO 2/9/89

ATACANTE, MILAN (ITA)

Ainda não estreou pela seleção principal por causa de lesão. Titular do Milan, é nome certo.

JÔ 20/3/87

ATACANTE, CSKA (RUS)

Esqueçam o atacante inexperiente do Corinthians. O jogador do CSKA está cheio de moral na Rússia.

TARDELLI 10/5/85

ATACANTE, FLAMENGO (BRA)

Sua chance é a torcida do Flamengo despertar o bom jogador que há escondido dentro dele, em algum lugar...

GUILHERME 22/10/88

ATACANTE, CRUZEIRO (BRA)

O atacante que surgiu muito bem em 2007 não atravessa um grande momento. Mas é titular e joga a Libertadores.

HERMANOS

QUEREMOS MAIS QUE VOCÊS

POR **ELIAS PERUGINO**

A ARGENTINA TEM UM TIME OLÍMPICO QUE PARECE ADULTO...

Você conhece Juan Román Riquelme? Sabe do que o meia do Boca é capaz? Em janeiro, Riquelme disse que "adoraria jogar a Olimpíada". Um mês depois, o técnico Sergio Batista o convocou para reforçar a seleção sub-23 que goleou a Guatemala por 5 x 0, entregou a ele a faixa de capitão e lhe deu a camisa 8.

Você quer saber se a Argentina pretende repetir em Pequim a medalha de Ouro conquistada em Atenas-2004? Bom, leia a escalação do time e tire suas conclusões: Ustari; Zabaleta, Fazio, Demichelis e Escudero; Mascherano, Gago, Banega; Riquelme; Messi e Agüero. Banco de reservas: Higuain, Lavezzi, Zárate, Augusto Fernández, Valeri, entre outros... Se o Brasil pretende mesmo obter o primeiro ouro de sua história, terá que superar uma das melhores seleções argentinas de sua história.

A medalha olímpica era uma obsessão argentina. Uma dívida pendente saldada em Atenas, com uma campanha excepcional: seis partidas jogadas, seis vitórias, 17 gols a favor, nenhum contra. Sem contar Carlitos Tevez, artilheiro com oito gols.

Quatro anos depois, a Argentina quer reviver essa glória apelando para a mesma fórmula: convocar três veteranos de primeira e escoltá-los com juvenis que já são estrelas. O técnico Batista armará a coluna vertebral do time com três reforços acima de 23: o zagueiro Demichelis, o volante Mascherano e o pensador Riquelme. Justamente a mesma coluna vertebral da seleção principal de Basile.

Depois do amistoso com a Guatemala, outras vozes se somaram à de Riquelme. Messi, Agüero e Gago, por exemplo, já disseram que desejam fervorosamente estar em Pequim. Sinal de que a Argentina não irá aos Jogos apenas com uma equipe de estrelas, mas com um time com muita vontade de ser campeão. E essa motivação deveria soar como um alarme para o Brasil. A Argentina não irá à China para fazer turismo. Quer sim contemplar a paisagem do andar mais alto do pódio. ✪

* *Elias Perugino é editor da revista* El Gráfico, *da Argentina*

Messi: ele quer jogar na China. A Argentina vem com tudo

O melhor das Olimpíadas está na Abril.

O maior evento esportivo do planeta já é notícia.

A partir de agora, você fica por dentro de tudo o que vai rolar nos Jogos com informações completas e precisas. Fique ligado nessa cobertura campeã!

O projeto **ABRIL EM PEQUIM 2008** tem o apoio de:

★ CRAQUES DO MUNDO ★

CRISTIANO RONALDO

01

NOME
CRISTIANO RONALDO DOS SANTOS AVEIRO

IDADE
23 ANOS (5/2/1985)

LOCAL DE NASCIMENTO
FUNCHAL, ILHA DA MADEIRA, PORTUGAL

ALTURA / PESO
1,84 M / 78 KG

SELEÇÃO
PORTUGAL, 54 JOGOS / 20 GOLS

CLUBE ATUAL
MANCHESTER UNITED (ING)
DESDE 2003
222 JOGOS / 79 GOLS

CLUBES ANTERIORES
SPORTING DE LISBOA (POR)
2002-2003
31 JOGOS / 5 GOLS

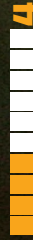
TÍTULOS NA CARREIRA
COPA DA INGLATERRA (2004)
COPA DA LIGA INGLESA (2007)
INGLÊS (2007)

PATROCINADORES
NIKE, BANCO ESPÍRITO SANTO, SUZUKI, COCA-COLA, FUJI, PEPE JEANS, MODELO SUPERMERCADO

SALÁRIO
R$ 1,72 MILHÃO POR MÊS

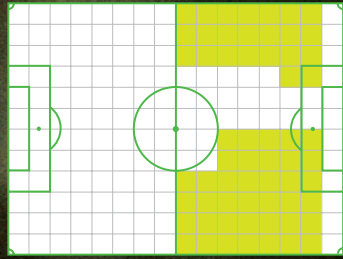
ATUALIZADO ATÉ 24/2/2008

CABECEIO 9
Além da altura, Ronaldo se coloca bem e tem um tempo de bola apurado. Em 2007/08, já foram 6 gols de cabeça.

VISÃO DE JOGO 8
Para Ferguson, seu técnico, "passar a bola foi a maior evolução no seu jogo". Desde que virou artilheiro, esse papel diminuiu, mas a capacidade está lá.

AUTOCONTROLE 4
Todo zagueiro é louco para tentar tirá-lo do sério, e Ronaldo até hoje cai na armadilha. É o que mais precisa melhorar.

LIDERANÇA 6
Ferguson acertou ao lhe dar a mítica 7. Ronaldo se sentiu "o cara" e, na bola, ganhou o respeito dos colegas. Porque, se dependesse só do carisma, ficaria difícil.

FORÇA FÍSICA 9

Para quem sofre quase 2,5 faltas por jogo, está bem demais: torce um tornozelo aqui, uma pancada ali, mas nunca teve lesão grave.

COMO JOGA

O ponta-direita habilidoso virou atacante completo. Hoje, no ataque veloz do Manchester, Ronaldo conclui jogadas pelo meio e se desloca para a esquerda.

VELOCIDADE 10

Não à toa, um comercial o retrata correndo contra um Bugatti (e ganhando). É difícil encontrar alguém tão rápido.

BOLA PARADA 9

No treino, passa meia hora lapidando a batida seca na bola. Marcou 4 gols de falta em 2007/08. Também bate pênaltis.

DRIBLE 10

É o que mais gera amor dos fãs e ódio dos zagueiros. O talento sempre foi impressionante e ganhou em objetividade.

CHUTE DE ESQUERDA 9

Para conduzir a bola, a esquerda sempre foi boa. E ele aprendeu a chutar: na temporada, já foram 5 gols com a perna "ruim".

FARO DE GOL 10

Se você demorar para ler, a nota pode subir. Em 2004/05, foram 7 gols em 47 jogos. Nesta temporada, já são 29 em 31 partidas.

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

ELES ABREM O BICO

EM UMA PESQUISA EXCLUSIVA, PLACAR OUVIU 18 DOS 20 ÁRBITROS E ASSISTENTES BRASILEIROS DO QUADRO DA FIFA. NINGUÉM MELHOR QUE ELES PARA ANALISAR O COMPORTAMENTO DE JOGADORES E TREINADORES EM CAMPO – DE CADA DEZ JOGOS DO ÚLTIMO BRASILEIRÃO, SEIS FORAM APITADOS POR AO MENOS UM DELES. NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VEJA PARA QUEM ELES DÃO UM CARTÃO VERMELHO

POR **KARIN HUECK E JONAS OLIVEIRA** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

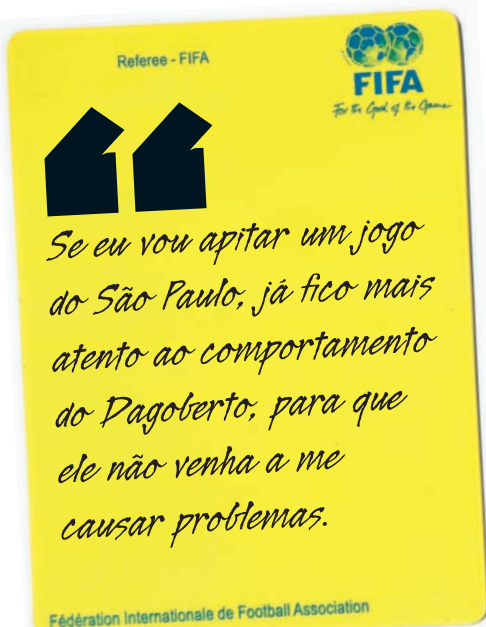
O CAI-CAI

QUANDO DAGOBERTO VAI AO CHÃO, OS ÁRBITROS BRASILEIROS PENSAM DUAS VEZES ANTES DE USAR O APITO

Dagoberto: simulação é com ele mesmo

O rótulo de "cai-cai" é certamente um dos menos desejados do futebol. Para a torcida, significa que o jogador é pouco objetivo, prefere cavar faltas a partir rumo ao gol. E, para os árbitros, é sinal de que ele pode simular uma situação e induzi-los ao erro. Para cinco dos juízes e bandeirinhas Fifa, o dono desse indesejado título no futebol brasileiro é o atacante Dagoberto, do São Paulo. "Ele dobra com uma facilidade incrível. Em vez de usar a habilidade que tem a seu favor, prefere cavar a falta", diz um dos assistentes que o elegeram. O meia Valdívia, do Palmeiras, e o atacante Leandro, ex-São Paulo, receberam quatro votos cada. Morais, do Vasco, recebeu dois.

Na visão dos árbitros, o problema é cultural: não há jogador que não tente levar vantagem. A maior reclamação dos árbitros é que tantos "cai-cai" confundem os juízes e os levam ao erro, a ponto de alguns confessarem entrar em campo de olho nos especialistas em simulação. O resultado implica outra questão: é possível que os árbitros tratem de maneira desigual os jogadores que carregam a pecha de cai-cai? "Não acho que exista perseguição, mas a fama prejudica. Quando o jogador que costuma simular cai de verdade, ninguém acredita", diz o ex-árbitro Arnaldo César Coelho.

Dagoberto preferiu não se pronunciar sobre sua eleição entre os árbitros. O meia Valdívia, entretanto, tratou de se defender. "Sinto que às vezes sou caçado em campo. Aqui no Brasil dizem que os adversários fazem rodízio: ora um faz uma falta, ora outro. Mas tudo é uma questão de amadurecimento, estou aprendendo a enfrentar essas situações em campo", diz. E ainda deixou seu recado para o colégio eleitoral. "Só espero que as arbitragens sejam mais duras com quem comete muitas faltas", diz.

QUEM É O MAIS CAI-CAI?

O RECLAMÃO

ROGÉRIO CENI É CAPAZ DE DEIXAR SUA META VAZIA E CRUZAR O CAMPO PARA QUESTIONAR AS DECISÕES DOS ÁRBITROS

© 2

Ceni questiona os árbitros com freqüência

Não é de hoje que Rogério Ceni provoca calafrios nos adversários quando atravessa o gramado para cobrar faltas e pênaltis. A novidade revelada pela pesquisa é que os juízes e bandeirinhas também temem que o capitão do São Paulo corra em sua direção. “O Rogério às vezes deixa o gol sozinho só para discutir com o árbitro do outro lado do campo”, diz um dos árbitros.

Ceni foi o jogador brasileiro mais lembrado quando o assunto é pressão sobre a arbitragem. É tido como reclamão, do tipo que tenta apitar o jogo, ainda que raramente seja punido por isso – em 14 Brasileiros, por exemplo, levou 19 cartões amarelos e dois vermelhos. Em segundo lugar, com dois votos, apareceram Leandro, ex-São Paulo, Fábio Luciano, do Flamengo, e Tcheco, ex-Grêmio. Entre os que receberam um voto está o zagueiro Marcos, do Atlético-MG. “Esse reclama de tudo. Se você marca lateral ele quer falta, se dá a falta quer cartão, se dá amarelo quer vermelho...”, diz um assistente.

Na opinião do ex-árbitro Renato Marsiglia, a posição de goleiro é que deu a Rogério a má fama entre os árbitros. “Não gosto de goleiros capitães, porque eles chamam muita atenção quando saem para conversar com árbitros. Ninguém percebe quando um jogador de linha conversa com o juiz, mas todo mundo vê quando o goleiro sai do gol para discutir”, diz. “O problema do Ceni é que ele argumenta que nem criança, que pergunta o tempo todo ‘por quê?’, ‘por quê?’. Aí, tem muito ‘pai’ sem paciência...”, diz Arnaldo César Coelho.

Mas engana-se quem pensa que Rogério Ceni nega sua fama. “Isso condiz com a realidade. Sou o capitão e converso muito com os árbitros, sempre com respeito. E em 90% das vezes são lances que acontecem próximos a mim e tenho convicção”, diz.

QUEM MAIS APITA?

*EMPATADOS COM TCHECO

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

O ENCRENQUEIRO

LEANDRO ACABA DE TROCAR O FUTEBOL BRASILEIRO PELO JAPONÊS. MAS ELE AINDA É REFERÊNCIA EM INDISCIPLINA POR AQUI

© 1 Leandro: fama de jogador-problema

Que jogador já parou para ler as regras do futebol? Quase nenhum, dizem os árbitros, e poucos são aqueles que se ocupam em segui-las. Talvez por isso a eleição de jogador mais indisciplinado tenha sido tão apertada. Entre tantos nomes mencionados, o campeão foi o atacante Leandro, que acaba de deixar o São Paulo para jogar no Verdy Tokyo, no Japão. "O Leandro só começa a funcionar depois do primeiro cartão amarelo", diz um dos juízes. Para Renato Marsiglia, a eleição de Leandro não causou surpresa. "Ele é uma ótima pessoa, mas dentro de campo briga com árbitro, adversário, colega, bandeirinha, treinador... Já vi ele brigar até com o gandula", diz.

Entre os outros citados por mais de um árbitro estão Fábio Luciano, do Flamengo, o volante Túlio, do Botafogo, e Valdívia, do Palmeiras. Também foram citados Roger, do Grêmio, Richarlyson, do São Paulo, e Edmundo no início de sua carreira – que, aliás, segue como referência entre os árbitros quando o assunto é indisciplina. "Essa realmente só poderia ter sido uma votação apertada. O Leandro vê o árbitro como adversário, e por isso reclama muito", diz Arnaldo César Coelho. Na opinião dos juízes, a maioria dos atletas entra com o espírito de ganhar o jogo não só no futebol, mas também na discussão com adversários e juízes. "A indisciplina em campo não parte só dos jogadores, é incentivada por técnicos e dirigentes", diz um dos árbitros. Mas, se há um fato a se comemorar, é a abstenção dos eleitores no quesito de jogador mais violento – o que é diferente de indisciplinado. "Eventualmente, um ou outro jogador pode ter uma atitude violenta, mas não temos mais jogadores que tenham como característica principal a violência", diz o ex-árbitro José Roberto Wright.

O SANTO

ENTRE OS COLEGAS E A TORCIDA, ROMÁRIO DIVIDE OPINIÕES. MAS PARA OS ÁRBITROS ELE É EXEMPLO DE DISCIPLINA

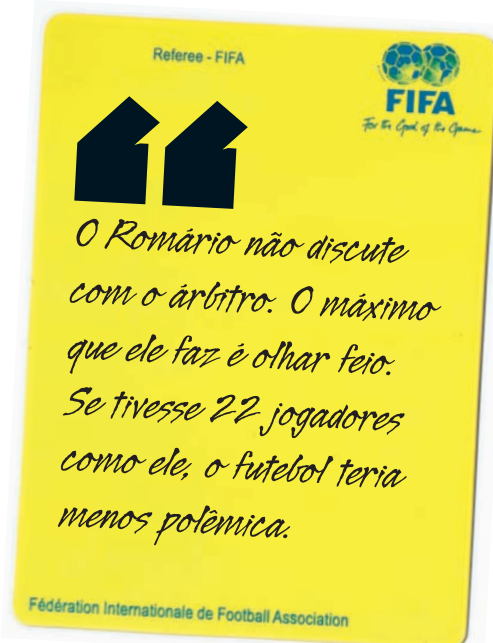
© 2

Romário, modelo de disciplina para os juízes

Quando o primeiro árbitro respondeu à pergunta de bate-pronto, parecia engano ou brincadeira. Romário, o mais disciplinado? Depois do terceiro voto para o Baixinho, poderia parecer um complô. Mas a verdade é que, por mais que o jeito malandro do atacante possa remeter ao oposto, Romário revelou-se uma referência de disciplina para os árbitros. “Por tudo o que ele foi e que ele é, poderia muito bem ser um cara indisciplinado, mas sempre respeitou muito os juízes e os adversários”, diz um dos árbitros.

Dos 18 juízes Fifa ouvidos, 12 citaram Romário como o jogador como disciplinado e cordial. Faz sentido. Basta notar que, em 250 jogos de Campeonatos Brasileiros que disputou em sua carreira, Romário jamais foi expulso e levou apenas 20 cartões amarelos. A escolha foi corroborada pelos comentaristas de arbitragem.

“Um jogo com 22 Romários poderia ser apitado por um árbitro de vôlei, de cima da cadeira”, diz Renato Marsiglia. José Roberto Wright o compara a outro craque bem disciplinado em campo. “O Romário já se comportava bem no início da carreira, e nunca deu trabalho. Nesse aspecto, se parece muito com o Zico”, diz.

O segundo mais indicado pelos árbitros foi Rogério Ceni, com quatro votos. Curiosamente, o goleiro foi o vencedor entre os jogadores que mais pressionam a arbitragem – sua eleição em ambas as categorias pode ser explicada por sua cordialidade no trato com os juízes. Em terceiro lugar, com dois votos, está o atacante Fernandão, do Internacional. Até Edmundo foi citado como bom moço – com a ressalva de ser o Edmundo dos tempos recentes, e não o de quando era chamado de “Animal”. A julgar pelos eleitos, disciplina e experiência andam juntas em campo.

Leão é quem mais atormenta os árbitros

©1

O XAROPE

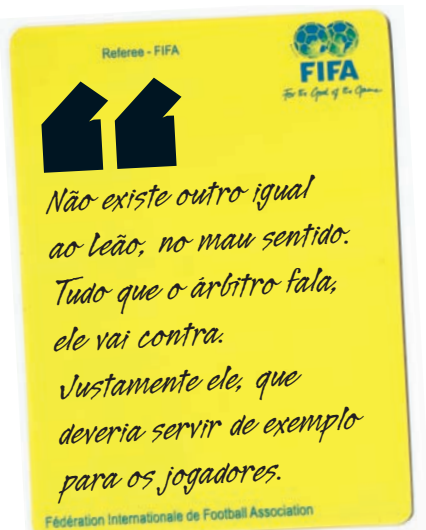
O TEMPERAMENTO DE ÉMERSON LEÃO FEZ DELE O NOME MAIS LEMBRADO DA ENQUETE

Em 2005, Émerson Leão foi eleito o técnico mais odiado do Brasil, em uma enquete feita por Placar entre 100 jogadores que atuam no Brasil. Agora, foi a vez de os árbitros manifestarem seu descontentamento com as atitudes do treinador à beira do gramado. "Não existe outro igual ao Leão, no mau sentido. Tudo que o árbitro fala, ele vai contra", diz um dos juízes entrevistados. Em 18 possíveis votos, Leão arrematou 13.

Referee - FIFA — FIFA

"*Não existe outro igual ao Leão, no mau sentido. Tudo que o árbitro fala, ele vai contra. Justamente ele, que deveria servir de exemplo para os jogadores.*"

Fédération Internationale de Football Association

O treinador não se manifestou sobre o resultado. Mas o comentarista Renato Marsiglia fez as vezes de "advogado do diabo". "O Leão sempre reclama da arbitragem, o que traz quase um viés de retaliação. Mas que tipo de indisciplina grave ele já cometeu que os outros treinadores não tenham cometido?" Arnaldo César Coelho também acha difícil encontrar um técnico que não seja explosivo. "O problema dos treinadores brasileiros é que eles passam o jogo do lado do gramado, quando a regra exige que eles fiquem no banco. Aí, viram torcedores à beira do campo", diz.

QUEM É O TÉCNICO MALA?

1	**LEÃO** - SANTOS
2	**ABEL BRAGA** - INTERNACIONAL
3	**MANO MENEZES** - CORINTHIANS

O LORDE

SÃO PAULO E PALMEIRAS TÊM OS TÉCNICOS MAIS RESPEITOSOS DO BRASIL

Com cinco votos cada, Vanderlei Luxemburgo e Muricy Ramalho foram eleitos os treinadores que mais bem se comportam em campo. "O Luxemburgo é *hors-concours*, como técnico e como pessoa", diz um dos árbitros. O treinador recebeu com alegria a notícia. "Sei que cometi muitos erros no passado, mas amadureci. Hoje, as críticas que faço são construtivas e para melhorar o nível da arbitragem", diz Luxemburgo. Mas, na opinião de Arnaldo César Coelho, nenhum dos eleitos merecia o título. "Os dois são chatos pra burro, participam tanto ao lado do campo que não se contêm. Na verdade, não existe técnico disciplinado", diz.

©2

QUEM É UM BOM TÉCNICO?

1	**LUXEMBURGO** - PALMEIRAS
	MURICY RAMALHO - SÃO PAULO
2	**CAIO JÚNIOR** - GOIÁS

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A Vila Belmiro é vista como uma panela de pressão

© 2

O ALÇAPÃO

A VILA BELMIRO É A MAIS FAMOSA – E TEMIDA – ENTRE OS ÁRBITROS

Esta talvez tenha sido a mais delicada das perguntas. Para um juiz, admitir que se sente pressionado em determinados estádios pode ser o passaporte para a fama de juiz “caseiro”. As possíveis implicações da reposta refletiram-se no número de abstenções – seis no total. “Não me sinto pressionado em estádio algum”, respondeu firme um dos árbitros, com ar de ofendido. Entretanto, dos 12 que responderam à pergunta, seis elegeram a Vila Belmiro como estádio brasileiro onde as condições de trabalho são as piores para a arbitragem. “É ruim de entrar na Vila Belmiro. E, como o campo é mais acanhado, a gente sente mais a pressão do público”, diz um dos árbitros.

Na opinião de Renato Marsiglia, a torcida organizada do clube santista é o que mais intimida na Vila. “A própria arquitetura do estádio favorece a pressão. Além disso, na entrada e na saída, você tem de passar no meio da torcida do Santos. Se ficar só nos xingamentos, é lucro”, diz. Problemas semelhantes foram relatados em relação ao estádio de São Januário, do Vasco, o segundo mais citado, ao Palestra Itália, do Palmeiras, e ao Moisés Lucarelli, da Ponte Preta. Em todos, o motivo do desconforto é o mesmo: proximidade da torcida, pressão no acesso ao campo e aos vestiários.

QUAL O PIOR ESTÁDIO?

	Estádio	Votos
1	**VILA BELMIRO** - SANTOS	■■■■■■
2	**SÃO JANUÁRIO** - VASCO	■■■
3	**PQ. ANTÁRTICA*** - PALMEIRAS	■■

*EMPATADO COM MOISÉS LUCARELLI

AUTO-RETRATO

O QUE PENSAM OS ÁRBITROS SOBRE A PRÓPRIA PROFISSÃO

Para conhecer um pouco mais de nosso colégio eleitoral, perguntamos à elite da arbitragem brasileira de onde vem a maior parte de seus rendimentos pessoais. Apenas cinco declararam ter na atividade de árbitro sua maior renda. “O fato de ter outra ocupação não me permite fazer um trabalho físico adequado, ou estudar o estatuto do torcedor, por exemplo”, diz um assistente, que divide seu tempo entre o futebol e sua microempresa.

Entre os entrevistados, dois relataram ter recebido propostas indecorosas – ambos no início de suas carreiras – , e apenas um se manifestou contrário à profissionalização da arbitragem. “A não ser que seja feito com muito critério, porque os árbitros se aposentam muito cedo. O que vai ser de nós depois dos 45 anos?”, questiona. Já Renato Marsiglia acredita que falta vontade para colocar em prática a profissionalização. “O árbitro trabalha o dia inteiro, busca o filho do colégio, viaja sozinho, corre atrás de atletas com a metade da sua idade – e tudo de forma amadora. Mas ninguém quer comprar essa briga”, diz. ✪

© 2

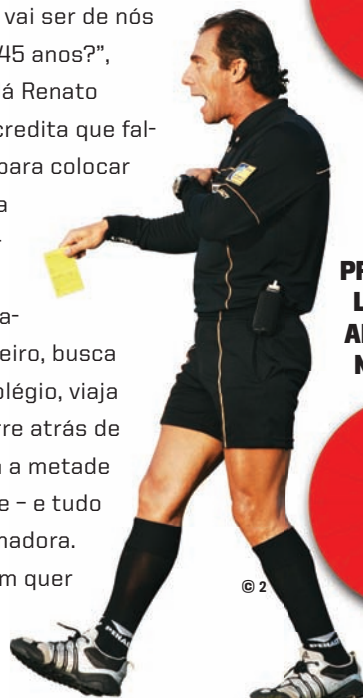
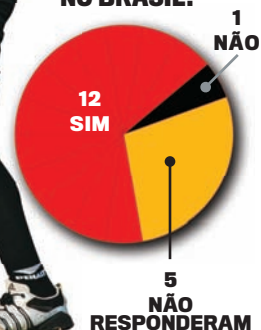
VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUMA PROPOSTA INDECOROSA?

16 NÃO
2 SIM

A ARBITRAGEM É SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA?

13 NÃO
5 SIM

VOCÊ É A FAVOR DA PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM NO BRASIL?

12 SIM
1 NÃO
5 NÃO RESPONDERAM

VIM, VI, VENCI?

A FRASE É DE OUTRO IMPERADOR, MAIS PRECISAMENTE JÚLIO CÉSAR. MAS ADRIANO CHEGOU AO SÃO PAULO JUSTAMENTE PARA RECONDUZIR O TIME À CONQUISTA CONTINENTAL E GANHAR UMA GUERRA PARTICULAR. COMEÇOU BEM A BATALHA, SÓ QUE PARECE ESTAR SUCUMBINDO A SEUS ANTIGOS FANTASMAS. AQUI, ELE EXPÕE TODOS OS SEUS TRAUMAS E AINDA DEIXA A DÚVIDA NO AR: TEM REMÉDIO?

POR **JOANNA DE ASSIS** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Novembro de 2007. Adriano, aquele que havia arrasado a Argentina na Copa América de 2005, não saía mais de casa. Assustado com o assédio da imprensa italiana, o atacante se arrastava até a janela de seu apartamento em Milão para ver a multidão de repórteres e fotógrafos amontoados pela calçada. Desanimado, sem jogar pela Inter e com a vida pessoal devastada, desistia de colocar o pé na rua e voltava para seu quarto. E chorava...

No desespero com a seleção, na Copa do Mundo: começava ali o inferno astral do Imperador

©1

1 A MORTE DO PAI

"Meu pai morreu em 2005, e eu não pude ir ao enterro. Nunca presenciei a imagem dele morto. Depois de um tempo, me dei conta de que ele não estava mais comigo. E aí começou a pesar para mim." Na verdade, seu Almir morreu em agosto de 2004. Tinha uma bala alojada na cabeça desde 1992, e sofreu um ataque cardíaco. Adriano ficou tão transtornado com a perda do pai, seu grande incentivador na carreira, que até hoje se confunde sobre o período em que tudo aconteceu. O fato é que a morte de seu Almir representou o início do período de trevas na vida do jogador.

2 O TOMBO DA COPA

"Não fiz um Italiano bom, só marquei quatro gols. Já estava em um momento ruim. Fiz de tudo para chegar bem à Copa do Mundo e não consegui." Na temporada seguinte, a crise só aumentou: Adriano passou o ano praticamente no banco de reservas.

3 A BEBIDA

"Eu tinha uma imagem bacana, mas agora ficou ruim porque eu fiz um monte de besteiras. Estou tentando modificar isso e vou conseguir. É muito chato você sair na rua e ouvir 'olha lá o cachaceiro', ainda mais quando a família está contigo."

4 AS MULHERES

"Inventaram uma história com uma famosa atriz pornô italiana. Montaram uma foto dela comigo, na Sardenha. E ela foi à televisão falar que eu estava com ela, que eu chorava para ela... Nunca tinha visto essa mulher na minha vida! Entrei com um processo contra ela, mas até provar que não era verdade, fico manchado. Saía na rua e ficavam falando, me apontando, zombando de mim."

5 AS BALADAS

Em outubro de 2006, o jornal sueco *Aftonbladet* divulgou algumas fotos do Imperador em uma festa, cercado de mulheres e com um cigarro na mão. Segundo ele, o fotógrafo tentou extorqui-lo. "Ele exigiu dinheiro e não aceitei. Ele ligou para a Inter, para o presidente, queria me prejudicar ainda mais. Em uma das fotos, havia sal grosso na mesa, e ele quis insinuar que era cocaína. Eu falei que ele podia publicar, porque dinheiro meu não iria arrancar. Era meu dia de folga. Aí ele vendeu para os jornais. E depois foi preso por extorsão." ➲

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO PIER GIAVELLI

Com a camisa da Inter: ele quer voltar, mas tem medo da pressão de Milão, de onde "saiu fugido"

Não acho que a convocação dele para a Copa de 2006 tenha sido equivocada. O time inteiro foi mal, a culpa não foi dele. No Brasil, um cara é craque em três partidas. Para mim, se o jogador decidir sete jogos em dez, é craque. O Adriano é um grande atleta e goleador, sem dúvida. As pessoas que estão ao redor confiam no Adriano, agora depende só dele. Está tendo toda estrutura à sua disposição, voltou a ter prazer de jogar, e o talento virá naturalmente. Chance de defender a seleção ele já provou que tem e está no caminho certo para voltar.

Dunga, *técnico da seleção*

O mal do ser humano é julgar as pessoas sem conhecê-las. O Adriano é reservado, mas muito alegre, amigo, bastante preocupado com a família, bacana e fácil de conviver. É um cara humilde, o que é essencial na vida, e por isso todo mundo o adora e quer ajudá-lo. Divido o quarto com ele na concentração e é ótimo. A gente bate papo, racha o bico vendo filmes, fica no computador... Ele me mostrou fotos dos carros que tem, fiquei babando!

***Dagoberto**, atacante do São Paulo*

Para um jogador do nível do Adriano, atuar no São Paulo facilita para que ele volte a ser outra vez um grande atleta. Ele tem todas as qualidades: chute, cabeceio, velocidade... Para mim, é um dos melhores do mundo.

***Roberto Carlos**, lateral do Fenerbahçe*

Joguei contra o Adriano em uma Taça Belo Horizonte de Juniores quando era da base do Vitória, em 2002. Ele jogava pelo Flamengo, que ganhou de nós por 4 x 3 nas oitavas. Ele fez três gols e sofreu um pênalti, mas não bateu. No lance do terceiro gol, ele deu uma arrancada desde o meio-campo, e o Osmar, um zagueiro nosso, foi tentar segurá-lo. Quase tirou a roupa dele, até puxou o calção para baixo, e mesmo assim ele não parou. Foi muito engraçado! O juiz marcou a falta, o Adriano bateu e fez o gol. Logo depois disso ele subiu para o profissional e aí já era, né? É um dos melhores atacantes do mundo.

***Nadson**, atacante do Samsung Blue Wings (COR)*

6 OS PROBLEMAS COM A TORCIDA

"A fase era ruim. Um dia um cara gritou 'figlio de putana'. Não agüentei. Saíram dois policiais para me segurar, e derrubei os dois. Quando ia bater no torcedor, conseguiram me impedir. Foi quando pensei que não dava mais para continuar em Milão."

7 A DEPRESSÃO

"Se eu falar que não temi pelo pior, estarei mentindo. Fiquei muito preocupada. Às vezes o Adriano se isolava no quarto e eu sabia que ele ficava sozinho para não me deixar vê-lo triste." Essa é dona Rosilda, mãe de Adriano, uma das incentivadoras para que voltasse ao Brasil.

8 O RESGATE TRICOLOR PARA A LIBERTADORES

"Sei que perdi um ano da minha vida. Quero dar a volta por cima no São Paulo e reencontrar a alegria de ser um jogador de futebol e retornar à seleção. Ainda pretendo ser o Adriano de dois anos atrás. Sabemos a estrutura que o São Paulo tem. O clube dá apoio nos momentos difíceis. Agora só depende de mim."

9 A VOLTA À EUROPA

"Eu tenho uma vontade enorme de voltar para lá e mostrar para eles *[italianos]* que ainda sou o Adriano. Pode

Ambientado no São Paulo: o começo foi animador, mas ele já não tem mais o mesmo prestígio

ter certeza que essa vontade está aqui dentro *[aponta para o peito]*. Vou voltar para calar a boca deles. Estou me estruturando para chegar lá e encarar isso tudo", afirma.

10 O MEDO DA VOLTA À INTERNAZIONALE

"Fico um pouco com o pé atrás por tudo o que aconteceu. Eu errei, nunca neguei, mas tenho um pouco de medo, porque a imprensa de lá me prejudicou. Nunca maneirou para me deixar mais tranqüilo. É claro que eu tenho receio de voltar e ter aquela pressão de novo. Até mesmo das pessoas. O povo brasileiro é diferente do italiano, que é mais frio, muito frio."

HISTÓRIA SEM FIM

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Adriano Leite Ribeiro saiu do morro, chegou ao Flamengo, virou artilheiro, Tornou-se Imperador de Milão e ídolo da seleção. O sucesso cobrou a conta. Vieram festas, a noite, bebida e mulheres. Com a farra, a ruína. Adriano amargou a reserva na Inter e uma depressão brava. O São Paulo virou uma clínica de recuperação. Adriano chegou ao Morumbi e encantou. Gols, força, arrancadas e um canhotaço de outro mundo. Ganhou o São Paulo, que recebeu um jogador de nível europeu para conquistar a Libertadores 2008. Ganhou a Inter, que pode resgatar seu patrimônio. Ganhou Adriano, que pode voltar a ser Adriano. Há duas formas de continuar essa história:

1) Um roteirista de Hollywood já estaria satisfeito com a montanha-russa emocional que marcou a carreira do Imperador até aqui. Adriano começaria agora aquela escalada que caracteriza a última meia hora de um filme americano típico. Adriano marcaria gols nos clássicos do Paulistão, carregaria nas costas o São Paulo na Libertadores. Na final, contra o Boca, na Bombonera, o São Paulo começaria perdendo. Adriano empataria a partida com um canhão do meio do campo. E no último minuto arrancaria da intermediária arrastando um zagueiro do Boca, escaparia da entrada assassina de outro, ganharia na velocidade de mais dois até o chute seco, por baixo do goleiro. A história terminaria com Adriano desembarcando no Manchester ou no Real Madrid.

2) Um roteirista europeu enveredaria por outro caminho. Talvez até usasse o sucesso no Paulistão e na Libertadores na história, mas acrescentaria as baladas e confusões noturnas. Uma batida forte de carro, talvez. Um gancho da diretoria, com multa e carraspana, quem sabe. Adriano entraria mais uma vez em depressão e o filme de sua vida ganharia um ar sombrio.

A história de Adriano ainda não foi escrita, embora haja vários esboços dela. Logo no início do Paulistão, Adriano parecia teleguiado por um roteirista americano. Dois gols na estréia, comportamento exemplar. Mas aí o roteirista europeu começou a dar o ar da graça. Pouco a pouco, pipocaram aqui e acolá notícias do Imperador fora do horário de trabalho. A noite paulistana passou a conhecê-lo. Do Morumbi veio uma onda de preocupação. Além das notícias noturnas, o jogador estaria chegando para treinar, digamos, sem as condições ideais. A diretoria tentou convencer o ídolo e líder do grupo Rogério Ceni a ter uma conversa com Adriano. O goleiro não topou. Primeiro porque não viu sentido em ensinar profissionalismo para um marmanjo de 26 anos. Segundo porque teve receio de pressionar um jogador que considera fundamental. Gilmar Rinaldi foi então acionado. O procurador de Adriano e ex-goleiro do São Paulo conversou com o jogador, deixou claro que a vida lhe deu uma rara segunda chance.

Sabe-se lá como essa história vai terminar. O fato é que Adriano foi abençoado com força, velocidade, faro de gol, cabeceio e uma das canhotas mais potentes da história do futebol. Não é pouco. Adriano — em forma, motivado e controlado — é titular em qualquer grande clube. Não é mais jogador para o futebol brasileiro, está por aqui de passagem, recuperando-se. Mas sua história está aberta, à espera de um texto final. E o único que pode escrevê-la é Adriano Leite Ribeiro.

NO FIO DO BIGODE

O VISUAL "MAFIOSO LATINO" PODE ATÉ ENGANAR. MAS, DENTRO DE CAMPO, GUIÑAZU SE GARANTE. É DURO ADMITIR, MAS O JOGADOR MAIS SIMPÁTICO E IMPORTANTE DO INTER DE HOJE É ARGENTINO

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **RODRIGO VILLAS** FOTOS **EDISON VARA**

Um exemplo do "estilo Guiñazu" de ser e de jogar: a encarada que ele deu no conterrâneo, e ex-colega de seleção argentina, Javier Zanetti. O Inter gaúcho já vencia a Inter milanesa, na final da Copa Dubai, quando o becão Marco Materazzi (aquele da cabeçada do Zidane...) desferiu um cotovelaço em Fernandão. O capitão Zanetti correu para cima do árbitro, a fim de pedir cartão para o atacante colorado, alegando simulação. Foi quando Guiñazu barrou a corrida do antigo colega de seleção e disparou: "Fica quieto. Tu e eu sabemos que ele é malvado". Ato contínuo, o imponente Zanetti recuou.

Guiña ou Cholo – apelido de infância, uma referência argentina para os mestiços, filhos de espanhóis com índios –, como também é chamado no Beira-Rio, é uma espécie de Tinga branco. Chegou ao Inter com quase um ano de atraso para ser o novo motorzinho do time – uma vez que Tinga havia sido negociado ao Borussia Dortmund, em meio à Libertadores. Na época, sem conseguir Guiñazu, o Inter acabou buscando o colombiano Vargas para a função. ➔

Pelo Libertad, cumprimentando os Colorados: desejo antigo

Antigo sonho do ex-presidente Fernando Carvalho, que desejava sua contratação ainda para a disputa do Mundial de 2006, ele foi liberado pelo Libertad, do Paraguai, somente em meados do ano passado. O interesse vermelho no volante despertou a cobiça gremista. Guiñazu estava tendo seu caminho desviado para o Olímpico. Quarenta e oito horas antes de seu desembarque na Azenha, a direção colorada agiu rápido e montou uma complexa engenharia para mudar outra vez o destino do argentino. O diretor de futebol Sílvio Silveira foi enviado a Assunção a fim de convencer Horácio Cartes, dono do Libertad e de metade do Paraguai, a vender Guiñazu ao Inter. "Guiñazu era o jogador que faltava para recompor nosso meio-campo. Ele é o fiador das ações defensivas e ofensivas do time. Guiña marca melhor que o Tinga, mas não chega tanto ao ataque", analisa Carvalho.

No começo da temporada, o volante foi sondado pelos gigantes argentinos Boca Juniors e River Plate. Preferiu seguir em Porto Alegre. Quer jogar um Brasileirão inteiro. Quis ficar no Inter também pela plasticidade do futebol verde-amarelo. Apaixonado pelo jogo bonito, Guiñazu diz estar encantado com o Brasil: "Sempre fui fã do futebol de vocês. Aqui, cada jogo do Brasileirão é uma festa. Vocês deveriam valorizar ainda mais o campeonato nacional, há jogadores de grande talento e jovens muito promissores".

Em novembro, ele realizou um sonho: jogar contra Romário. Foi no banho de bola que o Inter aplicou no Vasco. O placar de 2 x 1, em São Januário, foi graças à enxurrada de gols desperdiçados pelo ataque vermelho. "Romário sempre foi meu grande ídolo, depois do Maradona, é claro", afirma. "Torci muito para que ele entrasse naquela partida. No segundo tempo, quando vi Romário se aquecendo na beira do gramado, pensei: 'Vou contar para meus filhos que joguei com Romário'. Que dia!"

Embora seja um aficionado pelo nosso futebol, quando o assunto é a eterna comparação Pelé-Maradona, Guiñazu desfralda a bandeira azul e branca da Argentina e não titubeia um segundo sequer ao dar a resposta padrão dos *hermanos*: "Eles foram os melhores de suas respectivas gerações, mas sou argentino e preciso dizer que Maradona foi maior que Pelé. Infelizmente, não vi Pelé jogar, mas cheguei a jogar contra o Maradona. Foi em 1996, ele estava em fim de carreira. Eu estava no Newell's e perdemos para o Boca Juniors por 2 x 1".

Se o volante argentino sonhava com Maradona e Romário, os Colorados não dormem quando Guiñazu está fora do time. Ele causou comoção no Beira-Rio ao retornar com o joelho le-

sionado de Dubai. Ficou fora das quatro primeiras rodadas do Gauchão, quando o time foi muito mal. Logo no retorno do gringo, um histórico 5 x 0 sobre o Brasil, em Pelotas.

"Ver o Guina jogar é emocionante. Quando ele não está em campo, seu gás faz falta ao time. Ele marca e ataca com uma vontade impressionante, chega a constranger quem não estiver a fim de correr. Trata-se de um jogador abençoado. Se ele chutasse mais a gol, seria titular absoluto da seleção argentina", derrete-se o técnico Abel Braga. "Guiñazu é um jogador de dinâmica, aquele cara que está toda hora na jogada, atravessa na sua frente e pega o seu jogador, depois volta e pega o dele, faz tudo. É o motorzinho. Ele dá liberdade para o Alex jogar, ele joga para o time", emenda Magrão.

Talvez tanta disposição venha dos treinamentos. Na calorenta Porto Alegre, cujos termômetros no verão chegam fácil, fácil à casa dos 40 ºC, o argentino treina de moletom. Sim, Guiñazu faz sauna enquanto disputa um coletivo. Chega a perder até 3,5 quilos a cada coletivo — que são imediatamente repostos com isotônicos após o trabalho. A mania vem desde os tempos de Libertad. "É algo psicológico, dependo disso para correr mais nos jogos. Me sinto mais leve durante as partidas. Não me importo de suar como louco durante a semana, afinal, treino é para sofrer mesmo."

Poucos argentinos fizeram fama no futebol gaúcho. No Inter, então, os casos de sucesso são inexistentes. Talvez porque a maioria deles venha de Buenos Aires, uma cidade imensa perto de Porto Alegre — mas a dupla Grenal também é maior do que Porto Alegre. Só que El Cholo está aí para contrariar a estatística. Nascido em General Cabrera, na província de Córdoba, com apenas 10 000 habitantes, ele começou a carreira profissional no Newell's Old Boys, em Rosário – cidade com características semelhantes às da capital gaúcha. E foi feliz lá, em especial nos clássicos contra o Rosário Central. "Gosto muito de Porto Alegre. Até no futebol ela se parece com Rosário. Há dois times e uma rivalidade enorme. Meus filhos *[Matias, 7 anos, nascido em Rosário, e Lucas, 1 ano, nascido em Assunção]* e minha mulher, Erika, virão morar comigo agora. Ainda vivem no Paraguai", diz Guiñazu.

O argentino já pensa em comprar o apartamento no qual vive em Três Figueiras, zona nobre de Porto Alegre — o imóvel foi ocupado por Amoroso, em sua pálida passagem pelo Olímpico. É nele que Cholo reúne os amigos colorados, o uruguaio Sorondo e o colombiano Orzoco, além do peruano gremista Hidalgo (ex-colega de Libertad), para jantares de "integração" de gringos. "Sou caseiro, gosto de fazer massa em casa, assistir filmes e jogar PlayStation", conta. Mas, fenômeno de convivência e de audiência, ele já pode colocar apelidos novos em todos os colegas e se aventurar pela cidade. O Rio Grande é seu, Cholo! Ou pelo menos, metade dele... ✪

Comemorando com Sorondo: ídolo dos companheiros

O MELHOR DESDE ZICO

NOME POR NOME, O **FLAMENGO** DE 2008 PODE SER INFERIOR AO DE OUTROS ELENCOS RECENTES DO CLUBE. MAS, NO CONJUNTO, O TIME CAMPEÃO DA TAÇA GUANABARA TEM POTENCIAL PARA SER O MELHOR MENGÃO DESDE OS TEMPOS DO GALINHO

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Ao fim do primeiro turno do último Brasileirão, quando o Flamengo ocupava o penúltimo lugar na tabela, nem o mais otimista dos torcedores apostaria que o clube terminaria o campeonato em terceiro lugar. Mas o Flamengo parece ter conseguido um feito bem mais duradouro que a vaga na Libertadores: após um longo período de trevas, o clube da Gávea parece ter entrado nos eixos. "Há muito tempo não via uma arrancada como a que o Flamengo deu, uma demonstração da cumplicidade entre torcida, camisa e clube", diz o ex-goleiro Raul Plassman. "É um time que tem limitações, mas que está dando mais do que poderia pela força de seus jogadores e seu respeito com a torcida."

O elenco flamenguista pode não ter estrelas como as que passaram nos últimos anos pela Gávea – basta lembrar que o clube já teve Romário, Edmundo, Sávio, Gamarra, Edílson, Júlio César, Juan, Alex... Mas não é exagero dizer que a equipe atual tem potencial para ser a melhor que já passou pelo clube desde os gloriosos tempos de Zico. "Havia uma visão de que o Flamengo era o maior do mundo, o campeão, o time que teve Zico, um mito que vinha desde os anos 80 e permanecia mesmo quando a equipe era muito ruim. Só em meados do ano passado o Flamengo caiu na realidade", diz o comentarista Roberto Assaf.

O ex-jogador Júnior credita a mudança no Flamengo à união entre jogadores, treinador e torcida: "O time passou a ser extremamente solidário. Joel soube fazer, por exemplo, Juan, Leonardo Moura e Ronaldo Angelim subirem muito de produção. Quem diria há um ano que o Léo seria convocado para a seleção?", diz. "E pela primeira vez vi uma torcida carregar um time, e não o contrário", completa.

Quem também acredita na força desse Flamengo é o próprio Galinho de Quintino. "Se o time mantiver uma postura guerreira, com brio, certamente vai ter boa caminhada. Os atletas que chegaram precisam de tempo para se adaptar, mas o Joel é um grande treinador e sabe arrumar a casa", diz Zico. Resta ao Flamengo converter todo esse potencial em títulos.

Ibson, Souza, Fábio Luciano, Obina e Léo Moura: velhas caras de um Flamengo renovado e ainda mais forte

JUAN
RENATO AUGUSTO/ MARCINHO
RONALDO ANGELIM
KLÉBERSON/ TORÓ
BRUNO
JÔNATAS
SOUZA
IBSON
FÁBIO LUCIANO
JAÍLTON
LEONARDO MOURA
2007-08

PRANCHETA DO JOEL

CONFIRA COMO O PROFESSOR DESENHOU O FLAMENGO DE SUCESSO E A FUNÇÃO DE CADA UM NA EQUIPE

BRUNO
Goleiro
Um dos líderes do time. Comanda a defesa, é marrento e gosta de pegar pênaltis. Há muito o time não tinha um goleiro como ele.

RONALDO ANGELIM
Zagueiro
Zagueiro com menos de 1,80 metro presta? Esse presta. Bom na cobertura, rápido, discreto e também marca seus golzinhos.

KLÉBERSON/ TORÓ
Meia
O meia pela esquerda tem tripla função no time. Cobrir Juan, ajudar Jônatas na armação e chegar ao ataque para finalizar.

LEONARDO MOURA
Lateral-direito
No Fla, tem a liberdade que nunca teve em outros times. Joga mais como meia-atacante que como lateral. Chegou à seleção assim.

JUAN
Lateral-esquerdo
A outra válvula de escape do time. Faz na esquerda o que Leonardo Moura faz na direita, mas não tem o mesmo prestígio junto ao torcedor.

IBSON
Meia
Jogador mais criativo da equipe. Um ex-volante dinâmico, que tem habilidade e boa finalização. Quer parar o Flamengo? Pare Ibson.

FÁBIO LUCIANO
Zagueiro
Esteio do time. Transformou na base do grito o Flamengo de novo em grande. Contagia os demais e intimida os adversários. E ainda faz gols.

JAÍLTON
Volante
Um dos segredos para o sucesso do time. Discreto, o volante faz o papel de terceiro zagueiro, liberando os dois laterais.

RENATO AUGUSTO/ MARCINHO
Meia
Meia mais ofensivo do time. Precisa encostar em Souza, mas marcar a saída de bola do adversário e ajudar os demais no meio-campo.

JÔNATAS
Volante
Voltou da Espanha para ser o coordenador da equipe. Sem grande poder de marcação, mas com ótimo passe, é o responsável pela saída de bola.

SOUZA
Atacante
Único atacante fixo do time, que joga em função dele. Sua tarefa é completar as jogadas dos laterais e dos meias. E ele faz isso muito bem.

PARECE, MAS NÃO É!

O Flamengo atual, que fez seu torcedor voltar a ter prazer quando vai ao Maracanã, lembra, de leve, bem de leve, o timaço que foi campeão brasileiro, da Libertadores e do mundo no início da década de 80. A estrutura tática do time é semelhante. Só um atacante fixo (o Souza de hoje é o Nunes de ontem), dois laterais excelentes no apoio (Leandro & Júnior x Leonardo Moura & Juan)... A diferença principal, evidente, é a qualidade dos jogadores – e, lógico, o fato de o time de 80 ter ele: Zico!

O MÁGICO

Joel Santana

Joel Santana é o único treinador que venceu estaduais pelos quatro grandes do Rio. No Flamengo, além do título estadual de 1996, salvou a equipe do rebaixamento em 2005 e no ano passado. Nos dois casos, dizem, fez mágica. "Ele tem uma mística para tirar o Flamengo das situações mais difíceis, sabe tudo de tática", diz Fábio Luciano. Para o goleiro Bruno, Joel passa responsabilidade e confiança. "Ele chegou e disse: 'Só vocês podem tirar vocês mesmos dessa lama'. O grupo era bom e ele sabia", diz. Para Léo Moura, Joel é o típico treinador-paizão. "Com ele até os reservas treinam felizes. A gente chama ele de papai", diz Léo Moura.

O MARQUETEIRO

Kléber Leite

Quando foi presidente do clube, entre 1995 e 1998, Kléber Leite ganhou fama de pé-frio. Mas o atual vice-presidente de futebol do Flamengo também é conhecido pelas ousadas ações de marketing para motivar a torcida e atrair a atenção da imprensa – com fatos ou factóides. Uma idéia bem-sucedida foi eternizar a camisa 12 como símbolo da torcida – o goleiro reserva agora usa o número 20. Um anúncio recorrente, mas nunca concretizado, é o da contratação de Ronaldo Fenômeno. Recentemente, aproveitou a briga de Romário com Eurico Miranda – presidente interino do rival Vasco – para oferecer um lugar para o Baixinho se despedir do futebol.

A MASSA

A torcida rubro-negra

"Tu és time de tradição, raça, amor e paixão / Oh, meu Mengo! / Eu sempre te amarei / Onde estiver estarei / Oh, meu Mengo!" O amor ao clube cantado pela torcida no Brasileirão de 2007 refletiu-se em números impressionantes. O clube deteve oito dos dez maiores públicos do campeonato, com mais de 80 000 pessoas em dois jogos – e média de 39 000 por partida. O sucesso foi tanto que o prefeito do Rio, César Maia, criou o Dia do Flamenguista – 28 de outubro – e anunciou que a torcida rubro-negra é um bem cultural da cidade.

OS ANFITRIÕES

Juan e Leonardo Moura

Se depender de Léo Moura e Juan, quem chega ao Flamengo é acolhido no ato. Os dois se encontraram no Fluminense, quando Juan chegara de uma temporada na Inglaterra, sem conhecer ninguém ou ter onde morar. Léo Moura *(foto)* ofereceu a própria casa a Juan, enquanto o companheiro procurava apartamento. "Criei o Juan, ficou lá em casa duas semanas!", brinca Léo. No Flamengo, Juan seguiu o exemplo. Quando Ronaldo Angelim chegou, aproximou-se e o ajudou a se adaptar. No ano passado, ciceroneou o argentino Maxi Biancucchi. "Joguei fora, sei como é difícil. Faz diferença ter alguém te ajudando a se entrosar", diz Juan.

AS REFERÊNCIAS

Souza e Renato Augusto

"O Souza é uma grande referência em campo, até pelo tamanho. É o cara da área. Sei que, se eu cruzar uma bola, ele vai estar lá para concluir", diz Léo Moura. Do alto de seu 1,88 metro, Souza *(foto)* é o homem-gol do time. Nos jogos, tabela e dialoga diretamente com Renato Augusto. Atualmente se recuperando de uma contusão, o jovem meia é referência de qualidade na frente. É em seus pés que a torcida deposita as maiores esperanças de passes na medida certa. Aos 20 anos, já conquistou o respeito dos companheiros. "Ele era o 'juvenil', era como a gente o chamava. Mas hoje o pessoal já o olha diferente", diz Léo.

OS LÍDERES

Fábio Luciano e Leonardo Moura

Fábio Luciano *(foto)* chegou ao Flamengo em agosto e, já no primeiro jogo, assumiu a braçadeira de capitão que já usara no Internacional e no Corinthians. Escolha de Joel, que ele aceitou prontamente. "Gosto de ser capitão, de falar em campo e de conversar fora dele. Se vejo um companheiro de cabeça baixa, vou logo conversar, saber o que está acontecendo", diz o zagueiro, de 32 anos. "Não sou agressivo, não levanto o tom de voz. Mas cobro, incentivo, acerto posicionamento." É Fábio que, ao lado de Léo Moura, puxa a reza no vestiário e dá as últimas palavras de incentivo, no túnel.

O XODÓ

Obina

"Se Obina não fez gol, o jogo não acabou", diz um dos *Obina Facts* (frases sobre o atacante criadas por flamenguistas, que circulam na internet). O jogador, que disputa uma vaga no ataque, é o principal ídolo da torcida e símbolo da equipe, esteja em campo ou no banco. Foram dele gols decisivos, como o da vitória por 1 x 0 sobre o Paraná, em 2005, que garantiu a permanência do clube na primeira divisão do Brasileiro, e o do primeiro jogo da final da Copa do Brasil contra o Vasco, em 2006. "É uma pessoa extraordinária, não tem igual. Sempre com aquele sorrisão, passando alegria para todos", diz Ibson.

OS FALANTES

Fábio Luciano, Leonardo Moura, Juan, Bruno e Ibson

Líderes fora de campo, Léo Moura e Fábio Luciano são também dos mais falantes quando a bola rola. Orientam, incentivam, criticam e conversam com o juiz. Mas eles não estão sozinhos. Juan, normalmente caladão, se transforma durante os jogos. Com uma visão privilegiada da partida, o goleiro Bruno dá instruções o tempo todo. O meia Ibson *(foto)*, que acredita que a comunicação é fundamental para uma equipe ir para a frente, é outro que fala bastante, e acredita que as discussões fazem parte do jogo. "Não dá para ficar pedindo por favor ou obrigado. Tem que gritar, não tem jeito", diz. E garante: "Aqui, ninguém se encolhe com grito".

OS CALOUROS

Kléberson, Diego Tardelli, Marcinho, Gavillán e Rodrigo

A base do time que se classificou para a Libertadores foi mantida, mas o Flamengo reforçou-se em praticamente todos os setores. O pentacampeão do mundo Kléberson *(foto)* chegou no ano passado, mas só estreou este ano. Eterna promessa no São Paulo, o atacante Diego Tardelli aproveitou a contusão de Renato Augusto e vitou titular. Destaque no Atlético-MG, o meia Marcinho vem sendo usado em quase todos os jogos. E o volante paraguaio Gavilán é a esperança de raça no meio. A opção para a zaga seria Rodrigo, ex-São Paulo e Dínamo de Kiev, que fraturou o braço e deve ficar quatro meses fora.

O ÚLTIMO
RUGIDO
PRESTES A COMPLETAR 37 ANOS,
O ANIMAL VOLTA AO VASCO PARA
SE DESPEDIR DO FUTEBOL. DAS
POLÊMICAS, PORÉM, ELE JAMAIS
VAI SE SEPARAR. LEIA AS MEMÓRIAS
DO ANIMAL EM UM DEPOIMENTO
EXCLUSIVO E SINCERO PARA PLACAR.
PEGAMOS O HOMEM NUM DIA BOM...
POR MAURÍCIO NORIEGA DESIGN L.E. RATTO
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

dmundo soou profético ao conversar com Placar em seu último treino como jogador do Palmeiras, dois dias antes da derrota por 3 x 1 para o Atlético Mineiro – resultado que tirou o clube da Libertadores-2008. "Se não for no Palmeiras ou no Vasco, dificilmente vou continuar jogando." Pouco mais de um mês depois, a profecia estava concretizada com seu retorno ao clube de São Januário.

Esta reportagem começou a ser apurada quando o Palmeiras discutia se renovava o contrato do jogador – Caio Júnior, então treinador do Verdão, pediu a permanência do atacante, caso o Palmeiras se classificasse para a Libertadores, entendendo que Edmundo seria essencial no torneio sul-americano. Mas a vaga não veio, Vanderlei Luxemburgo, inimigo declarado de Edmundo, assumiu o clube paulista e o resto é história.

Edmundo se reapresentou ao Vasco em 21 de janeiro. Emocionado, fez juras de amor ao clube que o revelou: "Estou muito feliz de voltar. Depois daqui, não jogo mais em lugar nenhum". Mas sua volta não provocou *frisson* como em outras oportunidades. Nada que se comparasse ao amor demonstrado pelos palmeirenses pelo Animal a cada jogo no Palestra Itália. Edmundo foi recebido com frieza e provocou divisão entre os vascaínos. Até mesmo o presidente do Vasco, que já apostara em Edmundo tantas vezes no passado recente, teve de ser convencido pelo filho, Eurico Ângelo Miranda, o Euriquinho, que não possui cargo oficial na diretoria cruz-maltina, a repatriar o jogador. O acordo (que envolve o pagamento de uma dívida que o clube tem com o jogador) foi todo costurado por Euriquinho.

SAINDO DE CENA

"Quero jogar mais um aninho. A gente fala que quer jogar até tanto, mas, quando o clube não quer mais, você automaticamente pára. Não quero me arrastar, quero ser útil", ele diz.

Útil Edmundo ainda é – foi o artilheiro do Palmeiras em 2007. Besteira é escrever que ele "está mais maduro". Cada vez que a imprensa decreta isso (e a imprensa adora decretar isso), lá vem o Animal provar o contrário. Como em sua estréia pelo Vasco, na semifinal da Taça Guanabara, contra o Flamengo. Edmundo foi simplesmente... Edmundo. "Eu não devia ter jogado." A frase que disse ao sair do gramado causou um mal-estar tão grande que deixou o técnico Alfredo Sampaio com cara de bobo. E custou o emprego do preparador físico Luiz Flávio. Menos de uma semana depois, o Animal discutiu com o treinador por causa de um banal treino de dois toques em São Januário — e abandonou o gramado. Motivo: os reservas estavam dando três toques na bola, levando vantagem impunemente contra o time dele, que só dava dois...

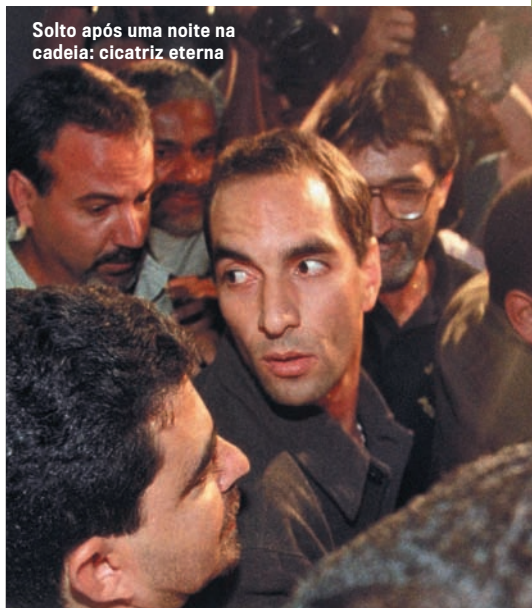
A resposta para episódios assim parece muito simples. Na hora da competir, Edmundo vira um bicho. Alguns técnicos aprenderam isso rapidamente. Como Caio Júnior. No Palmeiras, ➔

ANIMAL DOMÉSTICO

Estou bem tranqüilo. Jogo pelada, vou a churrasco, freqüento cinema, teatro. Uma vez ou outra vou a uma baladinha. Tenho consciência de que, para jogar, de quarta-feira em diante tenho que ficar em casa sossegado. No máximo uma namoradinha. Quando era jovem, eu era mais durão. Fiquei mais vulnerável. Outro dia meu filho mais novo [Edmundo Jr., 9 anos, irmão de Ana Carolina, 12, e Alexandre, 14 – este fora do casamento] *ligou. Ele tinha me visto na TV falando que ia parar. Ele disse: 'Vai parar o quê? Tu ainda joga muito'. Eu estava no carro, comecei a chorar.*

O ACIDENTE

Não me deixa feliz falar disso, não é fácil. Fico triste pelas pessoas que sofrem por isso, mas tenho consciência de que não tive culpa, a não ser a recorrente. Apenas estava no lugar errado, na hora errada. [Edmundo bateu seu carro em dezembro de 2005, no Rio, causando a morte de três pessoas]

Solto após uma noite na cadeia: cicatriz eterna

Edmundo dribla Ronaldo, goleiro do Corinthians: Palmeiras campeão paulista de 1993

©1

MELHORES MOMENTOS

O Palmeiras de 93, porque foi formado pra ser o melhor time. Marcou muito, tinha os melhores em cada posição. Já o jogo que mais marcou minha carreira foi minha transformação em realidade: a final do Paulista de 93 [o Palmeiras venceu o Corinthians por 4 x 0 e encerrou um jejum de 16 anos sem títulos]. *Até hoje sacaneio o Ronaldo* (ex-goleiro do Corinthians).

MANCADAS

Do que eu mais me arrependo foi daquele Palmeiras x São Paulo pela Libertadores de 94. Fui substituído e quando saí fiz um gesto pro Vanderlei [Luxemburgo] *e só disse que, se era pra me tirar, não precisava me colocar. Mas a imagem foi muito negativa. Falei com ele no vestiário, nos entendemos, mas aquilo fez com que ele me suspendesse. Isso me tirou das últimas convocações para a Copa de 94. Não fui campeão do mundo. Poderia ter ido mais cedo para a Europa, para um clube maior* [Edmundo atuou na Fiorentina e no Napoli]. *Hoje eu abriria mão de ganhar mais pra ficar num clube e ser o que o Zico é para o Flamengo.*

ÍDOLO DE FHC?

Outro dia encontrei o [ex-presidente da República] *Fernando Henrique Cardoso no restaurante. Eu morto de vergonha, ele veio na minha mesa me cumprimentar. Só o futebol pode proporcionar isso.*

PIORES MOMENTOS

Acho que o pior time foi o Vasco de 96, por aí. O Vasco não tinha grana, pegou jogadores de times pequenos. Já o pior jogo foi um Ponte Preta x Figueirense. Meus amigos de São Paulo foram a Campinas. A Ponte ganhou, e eu perguntei: 'E aí?' Eles disseram: 'Teu time vai cair'. Acho que foi meu pior jogo tecnicamente.

©2

Expulso contra o Botafogo: o Vasco de 1996 foi um inferno

➔ em 2007, o atacante chegou a deixar Caio com a mão estendida à beira do gramado, recusando-se a cumprimentar o treinador, que o substituiu em um clássico contra o São Paulo.

"Eu aprendi a lidar com o Edmundo. Ele é uma pessoa maravilhosa no dia-a-dia, grande caráter. Mas em dia de jogo se transforma, não pode falar com ele. Se a gente jogava no domingo, eu só ia falar com o Edmundo na reapresentação, segunda ou terça-feira", diz Caio Júnior. "Um dos grandes troféus da minha carreira foi ter ficado amigo dele. Nos encontramos depois que deixei o Palmeiras e batemos um longo papo. Poder chamar o Edmundo de amigo é um privilégio", diz o atual treinador do Goiás.

Nota curiosa: o atacante Cristiano, que veio do Paraná para o Palmeiras, estava encantado com a recepção que teve do Animal no clube paulista. Dizia aos quatro cantos que ele, um jogador ainda desconhecido, era "amigo do Edmundo". Até o dia em que foi se sentar à mesa com o Animal e recebeu em troca uma rosnada nervosa. Era dia de jogo...

SENSÍVEL E CHORÃO

Certas coisas não mudam em Edmundo. Mas podemos afirmar depois do nosso bate-papo que o jogador parece, ao menos, mais reflexivo. "Hoje tenho noção do que eu fui", diz. "Mas poderia ter uma carreira mais saudável." Ainda assim, o Animal crê que a fama de *bad boy* não se justifica. "Muitos jogadores da minha geração se esconderam atrás da *Bíblia*, dizendo que eram Atletas de Cristo, e na verdade eram piores que eu."

Edmundo já apanhou muito da crônica esportiva. Ele mereceu... Entretanto, afirma que hoje está mais sensível aos ataques. "A idade deixa a gente mais bobão. Antes eu não ligava. Hoje me chamam de feio e eu já fico meio puto."

Do que Edmundo não abre mão é de reclamar por um cenário no qual se sentia mais à vontade. "Futebol ainda é um jogo de malandragem, mas antigamente era muito bacana. Só jogava quem era bom e esperto, tido como malandro."

O jogador ainda não aposentou as chuteiras, mas já atua em outras frentes. Ele tem direito a uma porcentagem dos direitos econômicos de dois jogadores: Peter e Jean Carlos. A dupla estava se destacando na Chapecoense quando foi oferecida a "oportunidade" ao Animal, no ano passado. "Isso aguçou minha vontade de continuar com o futebol. Dos treinadores atuais, trabalhei com a maioria. Dos novos, joguei junto ou contra. Se entrar nessa *[trabalhar com futebol]*, quero fazer meus horários, com tempo para viajar com meus filhos. Depois, se der saudade, tenho condições de ser treinador ou gerente de algum clube."

O atacante admite que foi justamente o know-how adquirido tardiamente o que faltou para privá-lo de vários problemas. "Vim de família muito pobre. Era meio contra o sistema. Quando achei que tinha voz, que podia falar, bati de frente com alguns formadores de opinião", diz Edmundo, que não nega seus instintos quando faz seu diagnóstico do futebol. "É uma guerra, e sempre achei isso do caramba", afirma, resgatando a rebeldia que o faz seguir em frente até chegar o momento de, infelizmente, se tornar um ex-jogador. "Não sei como será quando acordar e não tiver mais o que fazer". O que o Animal já fez, ele mesmo contou nesta reportagem. ✪

Robinho: apontado por Edmundo como seu sucessor

©1

AMIGO DO CAÊ

Sou amigo dos filhos do Zico. Eu vivia na casa dele. Freqüento também a casa do Caetano Veloso. Às vezes saio da praia e vou filar uma bóia na casa do Caetano.

RELIGIÃO

Já tive contato com todas as religiões, mas me identifiquei mais com o kardecismo. Freqüento e participo. O que incomoda é eu chamar mais atenção do que o motivo de eu estar lá.

O NOVO ANIMAL

Vão aparecer outros grandes craques. Principalmente a irreverência dentro do jogo, que o Robinho faz, isso não pode acabar nunca. É o diferencial, é o que faz o Brasil ganhar da Argentina, que corre e luta mais. Mas a irreverência faz a diferença. O Robinho me surpreendeu outro dia, no aeroporto. Ele veio gritando 'Animal, Animal', me chamou, me deu um abraço. Eu não o conhecia. Foi muito legal.

SELEÇÃO E DÓLARES

Quando você chega lá, a transformação é radical. Em 26 de janeiro de 93 comecei a jogar no profissional do Vasco. Em 3 de março fui convocado pra seleção, com Leonardo, Raí, Renato, Júnior. Era um torneio nos Estados unidos. Chegamos lá, tiramos uma foto para uma revista e ganhamos 10 000 dólares cada um. Eu nunca tinha visto nota de 100 dólares.

Seleção: ele nunca se firmou

© 3

© 2

A inesquecível pancadaria do "Jogo da Paz"

GUERRA E PAZ

Acho bacana a paz nos estádios, mas o futebol é uma guerra e sempre achei isso do caramba. Mas [guerra] *naqueles 90 minutos. Teve aquela briga num Palmeiras x São Paulo* [no Brasileiro de 1994, quando Edmundo iniciou uma pancadaria geral no Morumbi], *mas depois conversei com o André e o Juninho* [Paulista], *joguei com eles, ficamos amigos, rimos daquilo. Toda violência deve ser evitada sempre, mas aconteceu.*
(Nota: O árbitro do jogo, Cláudio Vinícius Cerdeira, conta que encontrou Edmundo no aeroporto Santos Dumont, e o jogador teria dito o seguinte: "Esse papo de jogo da paz *[como a partida foi chamada na época]* é hipocrisia. Vai dar merda nesse jogo". Depois do ocorrido, Cerdeira diz ter encontrado Edmundo novamente no aeroporto. E ouviu: "Não disse que ia dar merda?" Edmundo diz não se lembrar dessa conversa com Cerdeira.)

©1 FOTO GIULIANO BEVILACQUA ©2 FOTO PISCO DEL GAISO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

QUEM NÃO QUER SER O NÚMERO 1?

NO PALMEIRAS, O GOLEIRO É O 12... ENQUANTO VESTIA ESSA CAMISA, **DIEGO** JOGAVA. BASTOU HERDAR A 1 PARA PERDER A VAGA PARA O REABILITADO MARCOS, O NOVO 12. E, SE VOCÊ ACHA QUE DIEGO ENGOLIU A RESERVA, ESTÁ ENGANADO

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

"O clima está ótimo. O Diego torce para o Marcos e reconhece que ele tem que jogar. Ele sabe que o Marcos voltar ao gol era um processo normal."

A frase acima é do preparador de goleiros do Palmeiras, Carlos Pracidelli. Ela vem sendo repetida tantas vezes que já virou verdade, sem que as pessoas questionem como pode um jovem de 25 anos, no auge de sua carreira, um dos melhores goleiros do país, estar feliz em ser eterno reserva de Marcos no gol palmeirense, de perder a posição sem ter cometido uma falha sequer.

A rotina de Diego tem sido assim: Marcos se machuca, ele entra no time, fecha o gol. Marcos se recupera, ele volta para o banco. Marcos se machuca... E assim por diante. Foi assim com Caio Júnior. É assim com Vanderlei Luxemburgo.

Por trás da decisão do treinador (que estranhamente bancou Marcos antes mesmo de ele ter condições de atuar), porém, também está um antigo desejo da diretoria do Palmeiras: negociar Diego (e por isso ele teria sido oferecido recentemente ao Fluminense, para se valorizar na Libertadores). O clube está decidido a apostar em Bruno, terceiro goleiro, que neste ano completa 24 anos — ele chegou ao Palestra Itália com 13 anos.

A verdade é que, para o Palmeiras, Diego não é tudo isso. Mas, como Diego é tudo isso para boa parte da opinião pública, o clube entende que é hora de fazer dinheiro com ele e inclusive agiliza para o atleta (algo impensável para quem quer manter um jogador no seu elenco) um passaporte europeu, para facilitar a transferência.

Nesta entrevista reveladora ao repórter Eduardo de Menezes, você vai ver que o time de Luxemburgo não vive exatamente uma crise entre seus goleiros. Eles até são bons amigos mesmo. Mas dentro de campo é outra história: tornam-se concorrentes. E é assim que devem ser tratados, apesar do falso discurso oficial.

"TAMBÉM TENHO HISTÓRIA AQUI"

EM ENTREVISTA A EDUARDO DE MENEZES, DIEGO DÁ A CARA PARA BATER

Marcos e Diego se abraçam: amigos, amigos, negócios à parte

Você tirou passaporte italiano. Está pensando em sair do Palmeiras?
Tirei o passaporte, sim, mas foi um pedido da diretoria do Palmeiras, visando a facilitar futuras negociações. O futebol europeu me encanta por tudo o que vejo, mas ainda pretendo ganhar títulos aqui. Tenho contrato até o fim de 2009.

Ficou chateado quando Vanderlei Luxemburgo tirou você do time? Como foi a conversa?
Antes do jogo contra o Guaratinguetá, ele me falou que queria dar uma nova chance ao Marcos. Falamos rapidamente. Se eu te falar que não fiquei chateado, estaria mentindo. Afinal, tenho que ter ambição na vida. Senão fico em casa, nem venho trabalhar. Mas estou na torcida pelo Marcos.

Como é seu relacionamento com o Marcos? Falava-se no clube que você ficava calado quando ia para a reserva e não assimilava bem...
Sabe qual o problema? Todo mundo quer uma polêmica. Eu falo o que sinto, não tenho discurso para agradar ninguém. Meu relacionamento com o Marcos é muito bom, ele me ensina coisas da profissão e aprendo outras para a vida. Torço para ele ter um busto no Palestra Itália, como prêmio pelo empenho dele pelo clube. Reconheço que o Marcos tem uma história enorme aqui. Ano passado, quando aconteceu a mesma coisa, eu fiquei calado, mais reservado, porque estava assimilando tudo o que acontecia.

Você fica incomodado com essa história de ter sempre a sombra do Marcos?
Pensei em gravar uma declaração padrão para soltar nas entrevistas, pois quando atuava só perguntavam como seria quando o Marcos voltasse. Estou lutando para melhorar. Falo pouco e trabalho muito. Com toda humildade, também tenho minha história aqui.

Se eu te falar que não fiquei chateado *(por sair do time)*, estaria mentindo. Afinal, tenho que ter ambição na vida.

Qual é seu grande ídolo, fora jogadores do Palmeiras?
Com certeza o Taffarel é meu grande ídolo. Tranqüilo, bom posicionamento e decisivo. Em 1998, ele estava na seleção brasileira e eu na base da seleção. Tive a oportunidade de me encontrar com ele. Ganhei uma camiseta autografada, guardei em casa e ninguém chega perto.

Diego, qual a pergunta que nunca te fizeram e você gostaria de responder?
Mais fácil dizer qual eu não quero mais responder: com certeza, outra sobre o Marcos. *[risos]* ✪

©

Benzema: semelhanças com Zidane, inspiração em Ronaldo

Enfant terrible

Saiba quem é Karim Benzema, o garoto que barrou Fred no Lyon e é a grande promessa da seleção francesa

A partida era entre Olympique de Lyon e Metz pelo campeonato francês, em 2005. Karim Benzema, 17 anos, faria sua estréia no elenco principal do time de Lyon. Como é praxe no clube, os estreantes fazem um pequeno discurso de chegada. O garoto começou a gaguejar e arrancou risos dos veteranos. Foi quando soltou a frase ameaçadora: "Podem rir, mas eu estou aqui para ficar e tomar o lugar de vocês". Quem conta a história é o brasileiro Cris, seu companheiro no Lyon. "Ficamos nos olhando, abismados com a personalidade do moleque", lembra o zagueiro.

Naquele dia, Benzema entrou no segundo tempo e jogou apenas alguns minutos. Mas não demorou a cumprir sua promessa – e logo em cima de um brasileiro. Após sucessivas lesões, Fred viu escapar a titularidade, dando lugar justamente ao garoto francês. A perda de espaço no time fez com que ele tentasse, ainda sem sucesso, forçar sua saída do Lyon.

Benzema não esconde quem é sua referência em campo. "Ronaldo sempre foi um exemplo para mim. Me inspiro muito no seu futebol", declarou à imprensa francesa. Do Fenômeno, ele guarda algumas semelhanças. "Ele arranca para cima do marcador com a bola, tem velocidade e força", diz Cris. Depois de passar por todas as seleções de base da França, Benzema chegou ao time principal dos *bleus*. Ao lado de Samir Nasri, do Olympique de Marseille, e Hatem Ben Arfa, também do Lyon, o atacante forma um trio que é a grande esperança do futebol francês. Os três despontaram em 2004, na equipe que venceu o campeonato europeu sub-17. Em comum, eles também têm a origem: são filhos de imigrantes de ex-colônias francesas. Ben Arfa chegou a ser convidado a atuar pela Tunísia na Copa de 2006. Benzema e Nasri, ambos filhos de argelinos, carregam no sangue o peso de serem comparados a Zinedine Zidane.

Como de costume no futebol francês, as jovens promessas já começam a despertar o interesse de equipes da Inglaterra, Espanha e Itália. No caso de Benzema, o contrato com o Lyon vai até 2012 e o valor da multa é proporcional ao que ele já representa na equipe: 60 milhões de euros. Resta saber se alguém topa pagar a fortuna – e se em uma futura apresentação alguém ousará rir do atacante. **PAULO PASSOS**

KARIM BENZEMA
IDADE: 20 ANOS (19/12/1987)
LOCAL DE NASCIMENTO: LYON (FRA)
ALTURA / PESO: 1,82 M / 74 KG
TÍTULOS: CAMPEONATO FRANCÊS (2004/05, 2005/06, 2006/07), EUROPEU SUB-17 (2004)
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS: DOMÍNIO DE BOLA E CHUTES PRECISOS COM OS DOIS PÉS

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** RODRIGO VILLAS

Ronaldinho
Na vitória sobre o Celtic, na Liga dos Campeões, voltou a ser Ronaldinho. Voltou também a ser titular, na arrancada do Barça no Espanhol.

Anderson
Para que concorrer com Cristiano Ronaldo e Rooney, ou com Kaká e Ronaldinho? Por essas e outras, topou ser volante no Manchester e encontrou sua posição.

Mancini
Está sobrando na Roma. Marcou um golaço contra o Real pela Liga dos Campeões – e ainda fez as pazes com o mala do Totti, o dono do time.

Dida
No empate com o Parma, pelo Italiano, machucou-se sem entrar em campo: sentiu dores nas costas e deixou o banco de maca. E Kalac ainda decidiu agarrar tudo...

Juan
Depois de um mês no estaleiro, levou uma pancada no jogo da Roma contra o Real. As lesões devem tirá-lo da Olimpíada, segundo Dunga.

Diego
Deu uma peitada no grego Kyrgiakos, do Frankfurt, foi expulso e suspenso por três jogos. Xodó da torcida, dessa vez foi criticado.

A volta do que não foi

Javier Clemente explica por que sua passagem pela seleção do Irã foi tão breve — e ainda cutuca Felipão...

Javier Clemente tem um histórico de episódios raros. No ano passado, por exemplo, quando comandava a Sérvia, o técnico caiu de uma escada em sua casa, na Espanha, às vésperas de um dos jogos das eliminatórias da Euro. Quebrou quatro costelas e a clavícula e teve perfuração do pulmão. Proibido pelos médicos de viajar de avião, foi de Bilbao a Belgrado, de carro, com um de seus assessores. Após percorrer 2 320 quilômetros, foi recebido como herói na Sérvia.

Neste ano, o espanhol foi contratado para dirigir a seleção do Irã. O treinador, que comandou a Espanha nas copas de 94 e 98, ficou apenas 26 dias no cargo – sequer conheceu seus jogadores. Anunciado em janeiro, declarou à imprensa espanhola que não viveria no Oriente Médio e irritou os dirigentes da federação iraniana. Acabou demitido antes de assumir o cargo.

Por que seu contrato com a seleção do Irã foi rescindido?

Havíamos chegado a um acordo e depois quiseram que eu vivesse o ano todo lá. Sempre deixei claro que não queria. Meu desejo era estar lá quando houvesse treinamentos.

Foi por medo de viver no Irã?

Não foi por isso. Vivi toda minha vida na Europa, não acho necessário viver lá para treinar a equipe. No início eles não exigiram e assinamos o contrato. Depois vieram com isso. Rompemos e ponto!

Entre os técnicos brasileiros, qual chama sua atenção?

Lembro-me desse que esteve algum tempo no Real Madrid...

Luxemburgo?

Isso. Mas o que eu mais conheço é o Parreira. Eu o acompanho desde que ele foi campeão com o Brasil em 1994.

E Luiz Felipe Scolari, houve um desentendimento entre vocês?

Ele entrou em campo para bater em um jogador, nunca vi isso na minha vida. Eu o conhecia como um campeão, mas vi um homem sem a mínima noção de espírito esportivo. Isso não tira a sua competência, mas ele é muito mal-educado. ***PAULO PASSOS***

© 1

Clemente: ele queria treinar o Irã à distância

Depois de reerguer o Sevilla, Juande Ramos pôs fim ao jejum do Tottenham

O Mourinho espanhol

Sucesso no Tottenham, o treinador Juande Ramos já é um dos mais cobiçados da Europa

Em três temporadas, ele conquistou quatro títulos e dobrou o número de taças da sala de troféus do Sevilla. Em três meses, levou o Tottenham ao primeiro título em nove anos. A trajetória do técnico espanhol Juande Ramos logo o levou a ser comparado ao português José Mourinho – e o tornou um dos treinadores mais cobiçados da Europa.

Quando assumiu o Sevilla, em 2005, Ramos estava havia um ano sem trabalhar e foi recebido com desconfiança. Mas o sucesso no clube andaluz causou uma virada em sua carreira e na de alguns jogadores, como a dupla de atacantes Kanouté e Luís Fabiano. "Ele é um grande treinador, já está arrebentando no Tottenham. Nunca vi alguém tão obcecado com preparação física, com os mínimos detalhes. Ele é fissurado nisso", diz Luís Fabiano.

Este talvez seja um dos segredos do sucesso do treinador: aonde vai, carrega o preparador físico Marcos Alvarez. Primeiro brasileiro a atuar pelo Tottenham, o lateral Gilberto levou um mês para ser relacionado nas partidas, enquanto fazia um intenso trabalho de condicionamento físico. "O Juande é um grande treinador e também está cercado de grandes profissionais", diz Gilberto.

Nem todos assimilaram bem as mudanças, e houve queixas quanto ao trabalho em tempo integral. O treinador também fez uma limpa no elenco: negociou o atacante Jermain Defoe e barrou no início o goleiro Paul Robinson. Até a dieta dos jogadores foi alterada, já que grande parte estava acima do peso – o que levou o tablóide *The Sun* a especular sobre um "problema de gases" na concentração.

O fato é que, em pouco tempo, o trabalho de Ramos deu resultados. O time superou o Manchester City por 2 x 0 pela Copa da Liga, atuando com um a menos desde os 20 minutos de jogo. Nas semifinais venceu o Arsenal por 5 x 1, na primeira vitória sobre o rival desde 1999. E na final bateu o Chelsea na prorrogação. "Quando cheguei, encontrei um time derrubado, deprimido. Fizemos os jogadores voltarem a acreditar em si mesmos. A diferença pode estar no lado emocional e psicológico", diz Juande Ramos.

O primeiro título de Ramos na Inglaterra foi o mesmo de José Mourinho, a Copa da Liga, mas ele passa longe do estilo marrento do "Special One". Em Londres, ele conquistou a torcida do Tottenham tão rápido como o português no Chelsea – e por muitas libras a menos. **RAFAEL MARANHÃO**

Webster *(esq.)*, hoje no Rangers: brecha que pode agitar o mercado

Virou porteira

Decisão favorável ao zagueiro escocês Andy Webster pode revolucionar a próxima janela de transferências na Europa

Fosse apenas pelo seu talento, Andy Webster dificilmente seria notícia em toda a Europa. Mas fora de campo o zagueiro escocês de 25 anos já vem sendo chamado de "novo Bosman" *(veja mais ao lado)* pelo que conquistou. Em agosto de 2006, encostado no Hearts, Webster valeu-se de uma brecha até então não usada no artigo 17 do código de transferências de jogadores da Fifa e seguiu para o Wigan, da Inglaterra. A regra diz que um jogador entre 23 e 28 anos pode romper seu contrato após cumprir três anos, desde que avise o clube até 15 dias após o último jogo da temporada e que se transfira para outro país. Para os que têm mais de 28 anos, basta cumprir dois anos do contrato.

O grande feito de Webster foi ter a multa rescisória estipulada no valor referente aos salários do ano de contrato que ainda teria a cumprir. Com isso, em vez dos 4,6 milhões de libras que buscava, o Hearts levou somente 150 000 libras. A decisão da Corte de Arbitragem do Esporte (CAS) saiu em 30 de janeiro e pode causar impacto ao fim da atual temporada européia.

Um dos que podem fazer uso da regra é Frank Lampard, do Chelsea, que poderia seguir para outro país por 4 milhões de libras, em vez das 25 milhões de libras estimadas pelo clube. Se por um lado as multas rescisórias devem diminuir, há quem diga que o salário das estrelas aumentará ainda mais. Quanto a Webster, ele está emprestado ao Glasgow Rangers há um ano. Às voltas com lesões, entrou em campo apenas quatro vezes desde que deixou o Hearts. **RAFAEL MARANHÃO**

O CASO BOSMAN

A exemplo de Andy Webster, o belga Jean-Marc Bosman não se tornou célebre pelo que fez em campo. Em 1990, seu contrato de dois anos com o RFC Liége (BEL) chegava ao fim. O clube quis renovar com um salário menor; Bosman recusou e quis ir para o Dunquerque, da França. O clube belga quis impedir sua saída, fixando um alto valor pela transação – até então, um atleta só poderia se transferir mediante acordo financeiro entre os dois clubes, mesmo após o fim do contrato. O jogador entrou com uma ação contra o clube, a Federação Belga e a UEFA, alegando ter sido privado do direito de liberdade e busca por trabalho. Em 1995, a Corte de Justiça Européia deu a causa a Bosman e pôs fim às taxas de transferências para atletas cujo contrato já havia sido cumprido. A decisão também acabou com o limite de jogadores estrangeiros de países da União Européia nos clubes.

Bosman: ele revolucionou o futebol europeu

Ossos do ofício

Contusões fazem parte do dia-a-dia do futebol. Mas algumas estão bem longe da trivialidade

1 Eduardo Silva

No último mês, o brasileiro naturalizado croata Eduardo Silva, do Arsenal, sofreu uma dura entrada do zagueiro Taylor, do Birmingham City. A imagem do tornozelo fraturado foi tão chocante que a TV inglesa nem mostrou o replay. Eduardo já foi submetido a uma cirurgia, mas não se sabe quando (ou mesmo se) ele poderá voltar.

2 David Busst

O Coventry City enfrentava o Manchester United, em abril de 1996. Após uma cobrança de escanteio, o zagueiro do Coventry David Busst, na época com 29 anos, chocou-se com Denis Irwin e Brian McClair, faturando a tíbia e a fíbula da perna direita. Busst passou por 26 cirurgias, mas não conseguiu retomar sua carreira.

3 Edgar Andrade

Numa partida do Torneio Clausura mexicano, o jovem Edgar Andrade, do Cruz Azul, tenta cortar um cruzamento do chileno Droguett, do Tecos. Na queda, o jogador de 19 anos cai sobre seu pé direito e desloca o tornozelo, fraturando a tíbia e o perônio. Felizmente, ele já retornou – e é uma das promessas do Cruz Azul.

4 Alan Smith

Em fevereiro de 2006, o Manchester United enfrentava o Liverpool pela FA Cup. Aos 43 do segundo tempo, Alan Smith tenta interceptar uma cobrança de falta de Riise. Sua perna fica presa ao chão e o jogador quebra a tíbia e a fíbula e desloca o tornozelo. Ficou fora da Copa de 2006, mas em setembro daquele ano voltou aos gramados.

5 Jacob Olesen

Em outubro de 2006, o atacante Jacob Olesen, do clube dinamarquês Viborg, sofreu uma fratura parecida com a do mexicano Edgar Andrade. Em uma partida contra o Vejle, o artilheiro da equipe deslocou o tornozelo – o estádio teria se calado diante de seu grito de dor.

Veja mais sobre as contusões em **www.placar.com.br**

FUTEBOL CLASSE A

No último mês, a consultora Deloitte divulgou sua lista anual dos clubes mais ricos do mundo. O Real Madrid manteve a primeira posição e segue como o clube de maior receita, com 351 milhões de euros. O Manchester United roubou a segunda posição do Barcelona, que agora é seguido por Chelsea e Arsenal. Este último, aliás, subiu no ranking graças ao Emirates Stadium. Com a nova casa, a receita com os jogos teve um acréscimo de 111% – em média, o clube fatura 4,6 milhões de euros por partida. O Manchester, por sua vez, obteve mais de 15 milhões de euros só com a venda de camisas. Já o Liverpool descobriu outra fonte de renda: o site do clube gerou mais de 6 milhões de euros. "A diferença dos clubes europeus para os brasileiros é que eles já compreenderam o potencial do futebol como entretenimento, enquanto aqui a única fonte de receita é a venda de jogadores", diz Amir Sommogi, consultor da Casual Auditores Independentes.

OS DEZ MAIS RICOS

COLOCAÇÃO		RECEITA*	EM 2005/06
1º	REAL MADRID	351,0	1º
2º	MANCHESTER UNITED	315,2	4º
3º	BARCELONA	290,1	2º
4º	CHELSEA	283,0	6º
5º	ARSENAL	263,9	9º
6º	MILAN	227,2	5º
7º	BAYERN DE MUNIQUE	223,3	8º
8º	LIVERPOOL	198,9	10º
9º	INTERNAZIONALE	195,0	7º
10º	ROMA	157,6	12º

* VALORES EM MILHÕES DE EUROS

Gustavo *(dir.)*, do Maccabi Haifa: privilégio de jogar na Terra Santa

Unidos na fé

Grupo de brasileiros evangélicos se une para tornar a vida mais fácil em Israel

Para muitos, morar em Israel poderia ser sinônimo de apreensão, diante da violência recorrente na região. Mas, para boa parte dos brasileiros que integram o futebol israelense, estar na Terra Santa é mais que uma oportunidade de emprego, é um privilégio. Sete atletas que atuam no país são evangélicos, e se reúnem às terças-feiras para um culto, realizado numa casa diferente a cada semana.

Além do objetivo espiritual, os cultos têm outra razão: ajudam a tornar mais fácil a vida num país distante. Filho de pastor da Assembléia de Deus, o meia-atacante Josué, do Hapoel Raanana, passou por Goiás e Mogi-Mirim antes de ir para Israel. Chegou justo na época da guerra contra o Líbano, em 2006, e teve dificuldades com seu passaporte. Só se acertou quando procurou os outros brasileiros que jogavam em Israel. "Ouvi dizer que muitos eram evangélicos e bem unidos. E eles me ajudaram a regularizar a documentação e fui contratado pelo Raanana", diz.

Um dos que abrem sua casa para as reuniões é o lateral-esquerdo Lira, 24 anos, que já atuou pelo Coimbra, de Portugal. Há seis meses no país, ele se diz maravilhado com Jerusalém. "Fico emocionado sempre que vou ao Muro das Lamentações", diz. Há sete anos em Israel, o meia-atacante Gustavo Boccoli (ex-Paraná), 29 anos, não participa das reuniões porque mora em Haifa, no norte do país. Ele se converteu seis meses antes de chegar a Israel. "Como todo evangélico, sonhava conhecer a Terra Santa, mas não sabia que seria tão rápido. É muito bom viver aqui, todos os dias eu caminho pelas páginas da *Bíblia*", diz. **SABRINA ABREU**

HEGEMONIA BRASILEIRA

O Brasil é o país com maior número de jogadores no futebol israelense – são 13 no total –, seguido de Gana e Nigéria, com 11 cada. O Campeonato Israelense é disputado por 12 clubes, que jogam entre si em três rodadas. O líder dessa temporada é o atual campeão Beitar Jerusalém, que também tem o artilheiro da competição: o centroavante Rômulo (ex-Grêmio), emprestado pelo Cruzeiro. O meia Renato (ex-Atlético-MG, Corinthians e Vasco) e o atacante Fábio Júnior (ex-Cruzeiro) são os outros destaques da atual temporada.

Fábio Júnior: sucesso no Hapoel Tel-Aviv

1ª FOTO AFP 2ª FOTO DIVULGAÇÃO

POR KARIN HUECK

'Eu vou voltar'

Afonso já não é mais o número 1 do ataque da seleção de Dunga, mas se engana quem pensa que ele desistiu da camisa 9 amarelinha...

Quando você jogou pela seleção, teve boas chances e fez apenas um gol. Acha que o aproveitamento foi baixo ou ficou satisfeito?

Fiquei satisfeito, joguei muito bem na seleção. Aquela formação é meio complicada porque, se o time não está bem, o atacante fica sozinho lá na frente. E a equipe não estava muito entrosada. Só teve dois treinos e cada um tem um sistema diferente de jogar, né? Mas logo de cara fui campeão da Copa América, então o resultado foi bom para mim.

Você já foi o número 1 ou o número 2 no ataque da seleção. Em que posição acha que está hoje?

O Brasil tem grandes atacantes que podem ajudar a seleção. É difícil dizer qual é a minha posição nesse meio, até porque eu não estava jogando. Mas pode ter certeza de que vou me esforçar todos os dias para reconquistar meu espaço.

Você acha que Dunga errou ao não te convocar mais?

O Dunga está trabalhando para montar o melhor time, e ele dá oportunidade para muitos jogadores diferentes na seleção. Tenho certeza de que o Brasil está em boas mãos.

Na concentração você conseguiu se enturmar? Fez amigos na seleção?

Nunca me senti isolado, eles me tratavam bem. O Marcos e o Gilberto eu até já conhecia. E eu sempre estava conversando com todos.

Sua convocação foi muito criticada. Acha que Luís Fabiano, Pato e os demais têm mais força na mídia que você?

Não joguei muito no Brasil e as pessoas não me conhecem por lá. O problema é que todo mundo só quer jogadores do Rio de Janeiro e de São Paulo na seleção. Mas os melhores estão na Europa, né? Quando eu começar a fazer gol em cima do Manchester, ninguém vai poder falar mais nada.

Mas o futebol inglês é mais pesado. Você acha que vai continuar marcando tantos gols?

Vai ser mais complicado, mas acho que aparece naturalmente. Não vou ficar sem gol. Talvez não faça 30 ou 20, mas vai ter gol.

Então sete gols no mesmo jogo nunca mais, né?

Quem sabe? Quando o Van Basten fez seis gols no mesmo jogo, muita gente achou que isso nunca mais ia acontecer. Mas eu fiz sete. Pode acontecer de novo, ou quem sabe com outro jogador...

Enquanto estava negociando a saída do Heerenveen, você recebeu propostas de outros grandes clubes além do Middlesbrough? Quais?

Teve uma proposta da Roma, quando a negociação com o Middlesbrough já estava quase no fim. Mas não dava mais tempo e acabei vindo para cá. Sempre aparecia na mídia que existiam propostas, e eu sei que tinha muito time interessado, mas a única que veio foi da Roma.

Como está sendo o início no Middlesbrough?

As expectativas são ótimas, inclusive já tive uma oportunidade na Premier League. Também conversei com o treinador e a gente decidiu que vou me adaptar aos poucos ao time, porque já fazia um mês que eu não jogava. E aqui o futebol é mais forte, mais corrido. Mas eu estou tranqüilo, porque eles não me contrataram para dois jogos ou só alguns meses, me compraram para quatro anos. Por isso estou me adaptando aos poucos.

Você tem vontade de jogar novamente no Brasil?

Não, agora não. Acabei de assinar meu contrato para mais quatro temporadas. Já estou jogando na Europa há seis anos e estou muito bem adaptado. Acho que só voltaria para o Brasil mais para a frente.

Como você, um atleticano, foi deixar seu filho ser cruzeirense?

Pois é, né *[risos]*. Ele começou a jogar com meu irmão, que torce pro Cruzeiro, e começou a se empolgar com o time. Agora ele até joga na escolinha do clube. É tarde para fazer ele mudar de idéia. *[risos]*

“O problema é que todo mundo só quer jogadores do Rio e São Paulo na seleção. Quando eu começar a fazer gol em cima do Manchester, ninguém vai poder falar mais nada

POR JONAS OLIVEIRA

De cabeça fria

Há dois anos na Europa, **Grafite** faz um balanço dos erros e acertos de sua carreira. E avisa que não quer ser lembrado pelo episódio de racismo com Desábato

Qual a diferença entre jogar na França e na Alemanha — além, é claro, da maior visibilidade do futebol alemão?

O Campeonato Alemão é mais equilibrado que o Francês. Lá o Lyon domina e aqui tem sempre uns quatro times brigando pelo título. Mas o futebol em si é parecido com o francês, também tem muita força física e jogo aéreo.

Nas duas últimas temporadas, o Wolfsburg quase foi rebaixado no Campeonato Alemão. Neste ano, briga por uma vaga na Copa da Uefa. O que mudou no time?

O clube praticamente pertence à Volkswagen, que sempre montava uma equipe apenas para ficar na primeira divisão. Mas este ano veio o Felix Magath, que era o técnico do Bayern de Munique. O Wolfsburg foi o segundo time que mais gastou em contratações, depois do Bayern.

Quem são seus amigos aí na Alemanha?

Ando sempre com a "panela do portunhol" *[risos]*. Além do Marcelinho e do Josué, tem o Ricardo, que é português, o Quiroga e o Jonathan, que são argentinos. Sempre estamos juntos para quebrar o gelo de estar longe de casa, em um país frio. Agora mesmo está uns 2 graus lá fora...

Ainda tem dificuldades com a língua alemã?

Pô, e eu que achava o francês difícil... Dá até uma certa preguiça de aprender *[risos]*. Eu não falo quase nada, mas nos treinos o Marcelinho dá uma força pra traduzir.

Você ficou famoso pelo episódio com o Leandro Desábato *(zagueiro argentino preso em 2005 por insultos racistas)*. Teve algum contato com ele depois do ocorrido?

Nunca mais. Não guardo mágoas, apesar de aquilo tudo não ter sido bom para minha carreira. Para o meu lado Edinaldo foi bom, porque foi uma atitude pela causa dos negros, da minha raça. Mas para o Grafite não foi legal, fiquei muito marcado. Daqui a 20 anos quero ser lembrado pelo que fiz em campo, não por causa disso.

E na Europa, você já sofreu algo parecido?

Não, mas percebo que aqui também existe preconceito. Aqui na Alemanha tem poucos negros, aí você passa na rua com um carrão... Alguém sempre te olha estranho.

Sua saída do São Paulo foi um tanto conturbada. Você se arrepende da forma como ocorreu?

Hoje com certeza eu faria diferente. Na época fiquei chateado e não falei nada, mas poderia ter sido mais tranqüilo. Falo até da minha parte, já que tinha minha assinatura nos documentos. Só fiquei chateado com o Marcelo *[Portugal Gouvêa, ex-presidente do clube]*, que falou do meu caráter, coisas que todo mundo sabe que não é verdade.

E o Juvenal Juvêncio? Ele disse que você tinha acabado, que jamais chegaria à seleção...

Acho que o Juvenal foi realista. No Le Mans a chance de eu ir para a seleção era quase zero, eu teria que fazer chover lá. Ele mesmo me ligou há um tempo para saber como eu estava. Nas férias vou encontrá-lo, com certeza.

Você acha que deixou o Brasil na hora certa?

O contrato com o Le Mans foi muito bom para que eu pudesse ajudar minha família. Mas, se tivesse ficado um pouco mais, talvez tivesse ido para um clube maior.

E você já recebeu propostas para voltar?

Já fui procurado pelo Fluminense, pelo Palmeiras, pelo Leão, quando ele estava no Corinthians... Há dois meses um clube do Brasil ofereceu 1 milhão, não sei se de euros ou reais, por um empréstimo de um ano, mas tinha acabado de chegar aqui ao Wolfsburg. Meu objetivo é ficar aqui até o fim do contrato, quem sabe ir para um clube maior.

Você acha que merece uma vaga na seleção?

Esse não é meu objetivo principal, como era na época do São Paulo. Estou jogando bem, mas sei que se ficar três jogos sem marcar tudo muda. E a concorrência é grande, com o Luís Fabiano, Robinho, Vágner Love, Fred, Adriano... Mas sempre que o Josué é convocado eu falo pra ele: "Dá um toque no Dunga que eu estou aqui, viu?" *[risos]*

©FOTO RENATO PIZZUTO

> O contrato com o Le Mans foi bom para que eu pudesse ajudar minha família. Mas se tivesse ficado um pouco mais, talvez tivesse ido para um clube maior

Não perca a entrevista na íntegra em **www.placar.com.br**

Quem cedo madruga...

... faz um balaio de gols. Os artilheiros que tomaram conta do prêmio da Placar são justamente aqueles que disputam estaduais que começaram antes

Libertadores e Copa do Brasil mal começaram. Os gols da Chuteira de Ouro estão sendo abastecidos, portanto, quase que exclusivamente pelos campeonatos estaduais. Quem saiu na frente leva vantagem. O Campeonato Paranaense começou antes e já está na 13ª rodada, Paulistão e Pernambucano andam pela 11ª, Gaúcho, Mineiro e Carioca tiveram poucos jogos. A classificação da Chuteira reflete essa disparidade. Os líderes jogaram mais vezes e assim tiveram mais chances de balançar as redes.

No segundo semestre, a lógica da Chuteira se altera. Aí o fundamental é estar em um clube que dispute a série A do Brasileiro e, de preferência, ainda esteja na Copa Sul-Americana. Duas competições com peso 2 para os gols. Otacílio Neto, do Noroeste, hoje lidera a Chuteira, mas sabe que a galinha dos gols de ouro vai virar nugget logo, logo. O Noroeste não disputa nem a série B do Brasileirão, está na Terceirona. Ou seja, Otacílio precisa descolar depois do fim dos estaduais um clube da série A. Na mesma situação que ele, vários outros. Como fica Clênio, do Paranavaí, quando não houver mais Paranaense? E Edmundo, não o Animal, mas o genérico do Ypiranga de Pernambuco? Será que ele não arruma uma vaguinha por aí? Tem Pedrão, do Barueri, Muriqui, do Madureira, tanta gente... ✪

Geraldo: o matador do Náutico faz mais um

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 25/2

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**GERALDO**	NÁUTICO	0	0	0	0	20 (10)	0	**20**
	MARCELO RAMOS	ATLÉTICO-PR	0	0	0	0	20 (10)	0	**20**
	OTACÍLIO NETO	NOROESTE	0	0	0	0	20 (10)	0	**20**
4	CLÊNIO	PARANAVAÍ-PR	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	EDMUNDO	YPIRANGA-PE	0	0	0	0	16 (8)	0	16
6	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	0	0	0	14 (7)	0	14
	MURIQUI	MADUREIRA	0	0	0	0	14 (7)	0	14
	PEDRÃO	BARUERI-SP	0	0	0	0	14 (7)	0	14
	ROMERITO	SPORT	0	0	0	0	14 (7)	0	14
	WILLIAM	J. MALUCELLI-PR	0	0	0	0	14 (7)	0	14
11	BRUNO BATATA	J. MALUCELLI-PR	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	CIEL	PETROLINA-PE	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	DENTINHO	CORINTHIANS	0	0	6 (3)	0	6 (3)	0	12
	KEIRRISON	CORITIBA	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	NETO BAIANO	PAULISTA	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	RAFAEL AKAY	LONDRINA	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	0	0	0	12 (6)	0	12

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

Maluco beleza

Não se fazem mais bigodudos como antigamente. **Orlando** tinha **Lelé** no nome. Dava gravata em uruguaio e acabava na hora com a palhaçada de atacantes engraçadinhos

O que se pode pensar de um jogador que tem Lelé em seu nome? Aí você vê sua foto: um cara mal-encarado. De longos cabelos armados e bigodão de bandido mexicano. Não parece um zagueiro. Parece um bandoleiro mexicano de faroeste.

Lelé nasceu Orlando Pereira em Santos, no dia 22 de janeiro de 1949. Começou na Vila Belmiro e firmou-se como lateral-direito. Jogava de um jeito não muito comum para a época, arriscando-se no ataque. E era perigosíssimo cobrando faltas. A bola virava um torpedo no seu pé. Seu apelido: "Canhão da Colina".

No Vasco, formou a "barreira do inferno"

Em 1972, estava jogando ao lado de Clodoaldo, Cejas, Ramos Delgado, Edu, Alfonsinho e Pelé. Mesmo com todo o prestígio de jogar ao lado do Rei, no ano seguinte foi levado pelo técnico Tim para uma poderosa formação do Coritiba (de Jairo, Oberdan, Hidalgo, Negreiro, Aladim, Leocádio e Tião Abatiá). Em 1974 foi para o América do Rio. Num time com vários cabeludos e bigodudos (Álvaro, Geraldo, Ivo, Luizinho Lemos), faturou a Taça Guanabara. A evolução acabou levando Orlando Lelé para a seleção. Em 1975 entrou num quebra-pau com a seleção uruguaia. Em estado de fúria, foi flagrado dando uma gravata num adversário.

Em 1977 foi para o Vasco, onde começou sua melhor fase. Chegou pronto para facilitar a vida do novo herói do clube. Orlando Lelé roubava a bola, corria pela lateral e cruzava com precisão. Roberto Dinamite marcava. Logo no primeiro ano de Orlando no timaço do Vasco, o time sofreria uma única derrota nos 25 jogos pelo Carioca de 1977. Orlando era quem fazia a chamada da quase impenetrável "barreira do inferno".

Era, segundo um colega, um "chato dentro de campo", agressivo, sempre à beira da agressão física. Mas, assim que o juiz apitava o fim da partida, pedia desculpas pelos abusos e abraçava os colegas. Aos adversários, não dava moleza.

No Flamengo havia um atacante talentoso chamado Julio César (o "Uri Geller") que tinha mania de narrar em campo as próprias jogadas. Julio driblava e narrava: "Julio César passa por Orlando!" Driblava de novo. "E mais uma vez Julio César deixa Orlando Lelé para trás!" Até que Orlando se irritou de uma vez e sentou a chuteira no joelho do Uri Geller rubro-negro. Enquanto Julio berrava de dor na beira do campo, Orlando chegou ao seu ouvido narrando: "E foi assim que Orlando acabou com a palhaçada de Julio César!" A carreira do flamenguista praticamente acabou ali.

Depois do Vasco, Orlando tentaria uma carreira internacional na Udinese, mas não emplacou. Logo se despediria dos gramados. Em 1992, já como técnico, levou o Goiatuba a conquistar o Campeonato Goiano. Atendia agora pelo apelido de Orlando Amarelo. Chegou a ser técnico do Santos quatro anos depois, mas a experiência não deu certo. Firmou-se como treinador na região do Distrito Federal.

Uma tarde, na metade de 1998, Lelé estava num hotel de Brasília e resolveu tomar um banho. Debaixo do chuveiro, sentiu uma tontura. Caiu e bateu a cabeça com força. Quando despertou do desmaio, estava tetraplégico. O homem que corria em campo ao lado de Pelé não tinha mais movimentos do pescoço para baixo. Mas ainda lhe restava curtir os amados três netos ao lado da esposa Sueli.

Depois de muita fisioterapia, foi levado no fim de agosto por amigos para assistir a um jogo entre dois de seus antigos times na Vila Belmiro. Sua presença foi anunciada pelos alto-falantes, e as torcidas de Santos e Vasco se uniram para aplaudi-lo de pé.

Orlando Pereira morreu de embolia pulmonar na cidade de São Vicente no dia 4 de setembro de 1999. Tinha 50 anos de idade. E muitas histórias.